



APOSTILA DE
PORTUGUÊS



Sumário

Introdução à morfologia	005
Morfologia, o que é isso?	005
As classes de palavras	006
Estrutura e formação de palavras	011
Morfologia x Sintaxe	011
Para que ser a morfologia?	012
Conclusão	012
Substantivos	013
Definição	013
Subclassificação	013
Flexão	017
Conclusão	020
Exercícios	021
Introdução à sintaxe	025
O que é sintaxe?	025
Aos enunciados	025
Termos essenciais: o sujeito	027
Termos essenciais: o predicado	029
Termos integrantes	030
Termos acessórios e vocativo	031
Exercícios	033
Acentuação I - Regras gerais	036
Introdução	036
Os tipos de acentos	038
Pressupostos	038
Regras gerais	040
Conclusão	042
Exercícios	043
Acentuação II - Novo acordo ortográfico	046
Introdução	046
Novo acordo ortográfico e reforma ortográfica	046
Regras extintas	047
Exercícios	052

Acentos diferenciais	054
Reforma ortográfica	054
Observações	054
Usos práticos	055
Exercícios.	056
 Interpretação de texto	 060
Língua, linguagem e tipos de linguagem	060
Funções da linguagem	061
Tipos de funções da linguagem	062
Estrutura textual	063
Exercícios	065
 Conotação e denotação	 068
Semântica	068
Denotação	068
Conotação	068
Exercícios	070
 Interpretação de enunciados	 073
Enunciado? O que é isso?	073
Estratégias gerais	073
Os tipos de enunciados	075
Os textos nos enunciados: texto verbal e texto não verbal	081
Conclusão	081
Exercícios	082

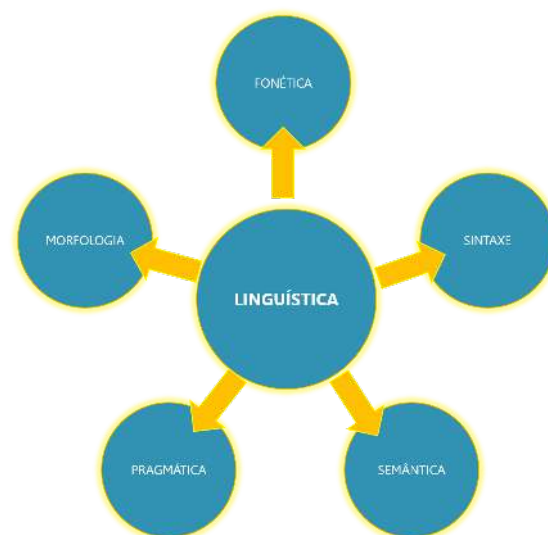
Introdução à Morfologia

Morfologia é uma das cinco áreas da linguística, a Ciência que estuda a linguagem. Neste capítulo, vamos conhecer o que se estuda nessa área e para que servem esses estudos.

Morfologia, o que é isso?

Linguística é o nome da **ciência que estuda a linguagem**. Para melhor organizar os estudos, ela se divide em algumas áreas:

- **Fonética**: estuda os sons produzidos pela língua
- **Sintaxe**: estuda a função das palavras em frases, isto é, estuda a relação entre as palavras em textos
- **Semântica**: estuda o significado e o sentido das palavras
- **Pragmática**: estuda a intervenção do falante na língua, ou seja, considera o contexto de produção e as interações sociais em sua análise
- **Morfologia**: estuda a estrutura, a formação e a classificação das palavras.



Neste capítulo, vamos conhecer um pouco sobre a **Morfologia**. Do grego, *morpho* significa forma e *logos* significa estudo. Portanto, morfologia seria o **estudo da forma**. Assim, esta área estuda a forma das palavras, isto é, como elas **se estruturam**, como **se formam** e como **se classificam** de acordo com suas características..

De maneira geral, a Morfologia estuda as palavras **isoladamente**, o que significa que podemos analisar como uma palavra é estruturada ou formada sem analisar o contexto em que ela é usada, por exemplo. Diferentemente do que ocorre na Sintaxe, área em que as palavras têm sua função definida justamente na relação que estabelecem com as outras palavras dentro de uma frase.

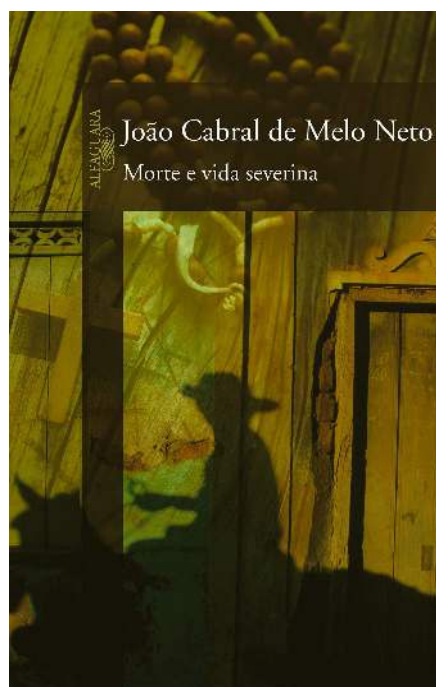
No entanto, quando pensamos na classificação das palavras, o contexto nem sempre será dispensável, já que algumas delas podem transitar entre mais de uma classe gramatical. Nestes casos, será necessário analisar o contexto para compreender qual o papel que a palavra está exercendo.

Atenção! Lembremos sempre que o mais relevante não é limitar-se a decorar as nomenclaturas, mas compreender o funcionamento da nossa língua, para que tenhamos cada vez mais autonomia em seu uso.

Exemplo: A análise do título do livro **Morte e vida severina**, de João Cabral de Melo Neto, nos revela facilmente que um **nome próprio**, Severino, está sendo usado como **adjetivo**. Porém, cabe ao leitor se questionar o motivo dessa mudança.

O que significa usar um substantivo próprio como adjetivo?

A narrativa conta a dramática história de um retirante nordestino, o Severino. No entanto, **usar o nome como uma característica** da vida e da morte mostra que a história, na verdade, não narra a vida de *um* personagem específico, mas **descreve um estilo de vida**, ou seja, o título revela que a vida e a morte do Severino na verdade são a vida e a morte de *muitas* pessoas. Há muitos Severinos por aí, infelizmente.



Como mostrado, compreender o porquê das escolhas e das mudanças de classificação é fundamental para compreender o sentido dos textos.

A seguir, conheceremos as Classes morfológicas e conferiremos exemplos de termos que transitam entre elas.

As classes de palavras

As palavras da nossa língua são divididas em **10 classes gramaticais** (também chamadas de classes morfológicas ou classes de palavras) de acordo com o papel exercido por elas. E, de acordo com suas características, essas classes são agrupadas em 5 grupos.

A seguir, vamos conhecer cada grupo e comentar cada classe.

Grupo nominal

Neste grupo, estão incluídas 5 classes gramaticais: **substantivo, pronome, artigo, adjetivo e numeral.**

- **Substantivo:** uma das principais classes. São os substantivos que nomeiam tudo o que existe. Todo objeto, ser, sensação, sentimento ou fenômeno recebe um nome, certo? Essa palavra é classificada como substantivo. *Cadeira, cachorro, Maria e amor* são alguns exemplos.
- **Pronome:** existem vários tipos de pronome. Em sua maioria, desempenham o papel de referenciador do substantivo por meio da **substituição**. Assim, em um texto, podemos usar o pronome para **retomar** um substantivo já dito ou para **anteceder** outro que ainda será mencionado. Dessa forma, evitamos a repetição e mantemos o texto encadeado, contribuindo para sua coesão.

Exemplo: *Machado de Assis é um autor clássico. **Ele** é, inclusive, reconhecido internacionalmente.*

O pronome *ele* retoma *Machado de Assis*, evitando a repetição.

Exemplo II: ***Ele** é um autor incomparável! **Machado de***

***Assis** é, sem dúvida, o maior autor brasileiro!*

Neste caso, o pronome antecipa um nome próprio ainda não mencionado, criando certo mistério e possibilitando o levantamento de hipóteses.

Outros tipos de pronomes, no entanto, podem também **acompanhar** substantivos, tendo uma função adjetiva, como é o caso do pronome possessivo.

Exemplo: ***Meus** alunos são muito dedicados.*

O pronome possessivo *meus* foi escolhido no lugar do artigo *os* para indicar de que alunos se trata. Assim, acompanham o substantivo para acrescentar-lhes uma informação.

Atenção! É importante conferir se está claro a quem o pronome escolhido está se referindo.

Exemplo: ***Pedro** não entregou a redação no prazo correto, assim como **Paulo** também não. Porém, **ele** não entregou devido a motivos de saúde, diferentemente do colega, cujo motivo foi mesmo a preguiça.*

Observemos que o pronome *ele* pode se referir tanto a Pedro como a Paulo. Para esclarecer, o autor poderia ter usado os pronomes demonstrativos *este/aquele*. Por isso, é sempre importante **reler** o texto ao final da escrita. Assim, podemos avaliar se há alguma ambiguidade ou termo vago.

- **Artigo:** os artigos também **acompanham** (sempre antecedendo) os substantivos. Dessa forma, praticamente toda palavra que pode receber um artigo antes, é um substantivo. Às vezes, uma palavra de outra classe gramatical assume o papel de substantivo só por receber um artigo na frente. Neste caso, chamamos o termo de *palavra substantivada*.

Exemplo: O andar dela era elegante.

Na frase acima, *andar*, originalmente um verbo, funciona como substantivo.

- **Adjetivo:** essa classe é responsável por **conferir característica** aos substantivos. Assim, se os objetos, sentimentos, pessoas etc são bonitos ou feios, grandes ou pequenos, é essa classe que nos dirá. Por isso, para saber se a palavra é um adjetivo, basta tentar usar o

verbo “ser” antes. Se funcionar, provavelmente é.

Exemplo: A apostila **é interessante**.

Atenção! Como já vimos, a mesma palavra pode ser classificada como mais de uma classe, dependendo do contexto em que é empregada. Por isso, quando se trata de classificação (e não de formação) é muito importante ficar atento ao contexto ao invés de analisar a palavra isoladamente. Assim, a mesma palavra pode ser classificada como substantivo ou como adjetivo, dependendo da relação que estabelece com os outros termos do texto.

Exemplo: O brasileiro é caloroso.

Brasileiro, neste caso, é substantivo (observe a presença do artigo); mas, em:

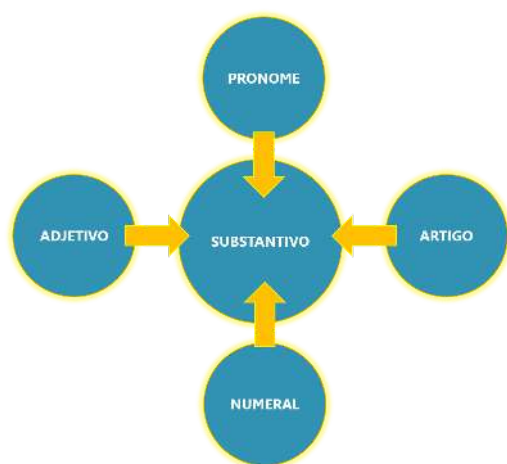
O garoto caloroso era brasileiro.

brasileiro é adjetivo, por ser uma característica conferida ao garoto.

- **Numeral:** assim como o pronome, o artigo e o adjetivo, o numeral também **acompanha** o substantivo,

indicando sua quantidade ou sua ordem numa hierarquia.

Conhecendo cada uma dessas classes, ficou fácil compreender o nome que o grupo recebe: trata-se do **Grupo Nominal** porque todos seus integrantes se referem ao nome (isto é, ao substantivo, também chamado de nome).



As classes desse grupo são **variáveis**, o que significa que elas podem variar sua forma. Essa variação se chama **flexão** e acontece para indicar mudança no **gênero** (feminino ou masculino) no **número** (singular ou plural) ou no **grau** (aumentativo ou diminutivo).

Como é comum, há exceções, por isso, nem todas as palavras poderão ser flexionadas. No caso de alguns animais, por exemplo, há outras formas de indicar a mudança de gênero, como o uso de palavras diferentes (**exemplo**: *cavalo* e

égua) ou o acréscimo de um adjetivo (**exemplo**: *cobra macho* e *cobra fêmea*). Esses detalhes serão abordados futuramente, no estudo específico de cada classe.

Por fim, é importante perceber que a flexão dos pronomes, adjetivos, artigos e numerais “imitam” a flexão dos substantivos. Isso acontece justamente porque essas classes **acompanham** os substantivos, assim, precisam **concordar** com ele. É isso, aliás, que chamamos de **concordância nominal**. Mas isso é assunto para outro capítulo... Por enquanto, fiquemos com este **exemplo**:

Os alunos atenciosos compreenderam toda a explicação.

Alunos, o substantivo, está no **plural** e no **masculino**. Por isso, o artigo *os* também está assim flexionado, bem como o adjetivo *atenciosos*.

Grupo verbal

Neste grupo, estão incluídas 2 classes gramaticais: **verbos** e **advérbios**.

- **Verbos**: assim como o substantivo, essa é uma das principais classes. Enquanto os substantivos nomeiam, os verbos indicam as ações e os

estados. Eles também podem ser flexionados, mas, neste caso, a **flexão** indica **número**, **pessoa**, **tempo** e **modo**. Assim, indicam com quantas pessoas ocorreu determinada ação e quando (no passado ou no presente).

Exemplo:



Na tirinha acima, podemos conferir vários verbos: *são*, *pega*, *invente* e *leia*.

- **Advérbios:** os advérbios se assemelham aos adjetivos. Isso porque eles **conferem características** a outras classes: aos verbos e aos próprios adjetivos; além da própria classe (modificando outros advérbios). Podem também caracterizar toda uma frase, como quando dizemos: Felizmente, esse capítulo está fácil!

Porém, diferentemente dos adjetivos, eles **não variam**. Assim, são apresentados sempre da mesma forma, sem concordância com o verbo ou com o adjetivo ao qual se referem.

São **exemplos** de advérbios: *muito* (ideia de intensidade), *meio* (ideia de “um pouco”) e os “mentes” (*felizmente*,

rapidamente, *realmente*, *diariamente*, *atualmente* etc).

Atenção! Os “mente” costumam ser muito usados em textos dissertativos.

Grupo relacional

Neste grupo estão incluídas 2 classes gramaticais e, como o nome indica, ambas servem para relacionar. São elas as **preposições** e as **conjunções**. Duas classes **invariáveis**.

- **Preposições:** relacionam palavras.
- **Conjunções:** relacionam orações e períodos (frases, de modo geral).

Observem que as classes dos **Grupos nominal** e **verbal** trazem significados em relação com o mundo real, isto é, com o **mundo exterior à gramática**. Substantivos nomeiam objetos que vemos ou sensações reais, por exemplo. Adjetivos os caracterizam e assim por diante. Já no caso do **Grupo relacional**, observemos que a relação é **gramatical**. Isto é, são palavras que não têm um significado em si, mas servem para estabelecer relações, ainda que essas relações agreguem sentido (a conjunção “mas”, por exemplo, dá ideia de oposição).

Interjeição

Essa classe não faz parte de nenhum grupo. São as palavras que indicam expressões e emoções, como *ah!* e

ufa! Por isso, normalmente são acompanhadas de **pontos de exclamação**.

A interjeição pode substituir a formulação de uma frase mais complexa. Funciona como “descrição da nossa expressão”. Sabe quando nossa expressão diz mais do que palavras? A interjeição é a escrita dessa expressão, podemos dizer de maneira simplificada.

Exemplo:



Na tirinha acima, temos a recorrência da interjeição *ai!*, que, inclusive, substitui a imagem.

Já conhecemos todos os grupos e suas respectivas classes. Para finalizar, vamos abordar a estrutura e a formação de palavras, outro tópico estudado na Morfologia.

Estrutura e formação de palavras

Além de classificar as palavras, a Morfologia estuda também como as palavras se **estruturam** e, conseqüentemente, como se **formam**.

É nesta área que ouvimos termos como **prefixo** e **sufixo**. E é também

nessa área que descobrimos que a palavra “morfologia” é formada por “morfo” e “logia”. Aprendemos, então, que as palavras não são as menores unidades significativas da língua, ou seja, elas são formadas por pedacinhos menores (chamados **morfemas**), que guardam significado também, ainda que nem sempre tenham autonomia para existirem sozinhos. É o caso do prefixo “in”. Ele não forma uma palavra que funciona sozinha na língua, porém, acrescentado no início de outras palavras, muda-lhes o sentido, dando ideia de negação.

Exemplo: *infelizmente* (de maneira não feliz), *inativo* (aquele que não é ativo) e, *inaceitável* (aquilo que não se aceita).

Há vários processos de formação de palavras, como formação por **prefixação** ou por **sufixação**, **derivação imprópria** e o famoso **neologismo**. Esses e todos os outros serão o foco de capítulos futuros.

Morfologia x Sintaxe

Tanto a Morfologia quanto a Sintaxe analisam as palavras, porém, de maneiras distintas. Na **Morfologia**, como vimos, as palavras são divididas em classes de acordo com sua **estrutura e características**.

Já a **Sintaxe** indica a **função** das palavras.

Morfologia indica o que é, Sintaxe indica o que faz.

Exemplo:

Os alunos estudaram o dia todo.

Na frase acima, *alunos* é **morfologicamente** classificado como **substantivo**, já que é uma palavra que nomeia algo e varia em gênero, número e grau; e **sintaticamente** classificado como **sujeito**, porque é ele quem desempenha a ação indicada pelo verbo.

Para que serve a morfologia?

Ao contrário do que possa parecer, o estudo da Morfologia não tem como objetivo apenas a memorização de nomenclaturas. Conhecer as classes gramaticais aumenta o nosso domínio da língua e, consequentemente favorece nossa expressividade e comunicação.

Conhecendo os pronomes, por exemplo, podemos formular textos muito mais coesos, isto é, encadeados, articulados e claros. Já a estrutura e a formação de palavras nos permitem inferir o significado de termos desconhecidos durante a leitura de um texto a partir da análise dos morfemas.

Além de que conhecer os nomes dos elementos da língua também contribui para a melhor compreensão do estudo das outras áreas. No caso da sintaxe, por exemplo, há estreita relação entre as

classes gramaticais e as funções desempenhadas na frase. Dessa forma, quanto mais dominarmos os estudos morfológicos melhor compreenderemos a análise sintática.

Conclusão

A Morfologia estuda a estruturação, a formação e a classificação das palavras. São 10 as classes gramaticais, divididas em 5 grupos. Abaixo, vamos conferir uma tabela com um resumo das principais informações estudadas ao longo do capítulo:

GRUPO NOMINAL	SUBSTANTIVO	VARIÁVEIS
	PRONOME	
	ADJETIVO	
	ARTIGO	
	NUMERAL	
GRUPO VERBAL	VERBO	INVARIÁVEIS
GRUPO RELACIONAL	ADVÉRBIO	
	PREPOSIÇÃO	
CLASSE INDEPENDENTE	CONJUNÇÃO	
	INTERJEIÇÃO	

Substantivos

Neste capítulo, vamos estudar de modo aprofundado a classe central do Grupo nominal, o substantivo. Vamos conhecer suas subclassificações e suas flexões, além de outros detalhes.

Definição

No capítulo de Introdução à Morfologia, aprendemos que **substantivo** é a **classe gramatical** central do **Grupo nominal**.

Os substantivos são as palavras consideradas mais importantes do grupo porque são eles que **nomeiam** tudo ao nosso redor: pessoas, objetos, sentimentos, estados, lugares, fenômenos e até ações. Devido a essa função, os substantivos são também chamados de **nomes**, o que justifica o nome do grupo (pois “nominal” deriva de “nome”).

Neste capítulo, vamos conhecer essa classe mais detalhadamente e aprender, por exemplo, quais as **flexões** que elas sofrem e quais as **subclassificações** que existem dentro dessa classe. Estão preparados?! Vamos lá!

Subclassificação

São muitas as palavras que nomeiam e, do ponto de vista **morfológico** e **semântico**, há diferença entre elas. Por isso, há subdivisões dentro da classe gramatical. Vamos conhecê-las a seguir.

Primitivo e derivado

Essas subclassificações se relacionam com o processo de **formação das palavras**, assunto estudado em Morfologia. Nesse contexto, há dois tipos de palavras: as que originam outras e essas que são originadas.

Quando estudamos **Estrutura e Formação de palavras**, aprendemos que existem famílias de palavras, isto é, algumas palavras são “irmanadas” pelo radical. É o caso de estudar, estudo, estudante, por exemplo. Nestes casos, quando mantemos o radical, mas acrescentamos morfemas (como prefixos e sufixos), formamos novas palavras. São as chamadas derivadas. Isso porque elas **derivam** de outra palavra, ou seja, são formadas a partir de outra, chamada de primitiva, porque vem primeiro. Assim, há substantivos primitivos e substantivos derivados.

- **Primitivo**: substantivos que originam novas palavras a partir do acréscimo de morfemas.

Exemplo: *feliz*

- **Derivados**: substantivos formados a partir de outras palavras.

Exemplo: *felizmente* (feliz + mente)

Simples e composto

Pensando ainda nos **estudos morfológicos** referentes à formação de palavras, devemos lembrar que, além da derivação, há outro processo de formação de palavras. Trata-se da **composição**. Enquanto na derivação temos apenas um radical, na composição temos a união de mais de um radical. Os radicais, no entanto, perdem seu sentido original em prol de um novo sentido, por isso, dizemos que as palavras formadas são **palavras compostas** (e não derivadas).

Assim, podemos classificar as palavras entre simples e compostas, de acordo com sua estrutura.

- **Simples:** serão simples aqueles substantivos formados por apenas um radical.

Exemplo: *sol*

- **Compostos:** serão compostos os nomes formados por mais de um radical.

Exemplo: *girassol* (gira + sol)

Atenção! Os radicais podem se unir com ou sem perda fonética/ortográfica. Quando há perdas, dizemos que a palavra é formada por **aglutinação**, como *planalto* (plano + alto); quando não há perda, ela é formada por **justaposição**, podendo ou não ter hífen, como *segunda-feira*.

Comum e próprio

Essa classificação considera as palavras do ponto de vista **semântico**, ou seja, privilegia seu significado.

Como já vimos, substantivos servem para nomear. No entanto, existem nomes que particularizam, enquanto outros generalizam. Vamos conferir?

- **Comum:** trata-se do nome geral, isto é, substantivos que nomeiam qualquer elemento dentro de um grupo. Servem para nos referirmos de modo mais amplo.

Exemplo: *aluno*

- **Próprios:** particularizam e individualizam elementos dentro de um grupo. Servem para especificarmos a informação.

Exemplo: *João*

Atenção! Sempre vale a pena observar as escolhas dos meios de comunicação, pois nenhuma escolha é arbitrária! Todas são pensadas e precisamos aprender a interpretá-las. Quando pensamos em propagandas, por exemplo, vincular o nome de uma marca ao nome de uma celebridade pode trazer muito mais visibilidade para o produto do que mencionar a quantidade de pessoas que o usam se essas pessoas forem desconhecidas. Assim, dizer que a cantora *Sandy* usa havaianas, por exemplo, traz mais resultado do que dizer que milhões de *brasileiros* as utilizam.



(Sandy, cantora famosa, segurando um par de Havaianas)

Ainda, **nomes comuns podem funcionar como nomes próprios e vice-versa**, dependendo do contexto. Por isso, é importante sempre interpretar atentamente e não apenas decorar as classificações.

Exemplo: *Eduardo Coelho era um judas!*

Coelho, substantivo comum, neste contexto, é sobrenome de uma pessoa, que é chamada de “judas” por ter um comportamento específico. Neste caso, então, “judas” remete a um estilo de vida. Essa mudança de classificação chama-se **derivação imprópria** e é estudada de modo mais detalhado na seção sobre Formação de palavras.

Concreto e abstrato

Assim como o comum e o próprio, essa classificação se refere à **semântica**, portanto, ao significado das palavras. Dessa vez, a divisão é um pouco menos óbvia e mais sutil de se compreender. Vamos lá?

- **Concreto:** normalmente são considerados concretos aqueles substantivos que nomeiam o que podemos ver

ou tocar. Contudo, nem todos os substantivos concretos podem ser literalmente vistos, tampouco tocados, como é o caso de Deus, do Saci Pererê, do ar... No entanto, apesar de não poderem ser vistos, eles podem ser representados porque sua existência não depende da existência de outros seres. Uma melhor definição, então, seria: **são concretos os elementos com existência independente, passíveis de representação, portanto.**

Exemplo: *Deus, fada, alma, ar, tempestade, Jacaré, mesa, Maria*

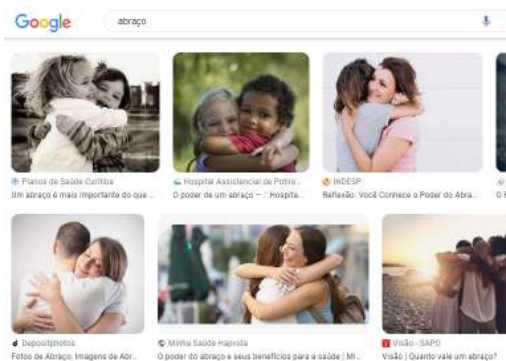


(representação de Deus)

- **Abstratos:** já esses são elementos que **dependem de outros elementos para existirem** e, **consequentemente, para serem representados**. Ou seja, não há como representá-los diretamente. Não podemos, por exemplo, desenhar o *amor*. Podemos desenhar cenar que mostrem pessoas demonstrando amor ou

símbolos que remetam a ele, como um coração, mas não conseguimos desenhar o sentimento em si. Porque, para existir o amor, alguém precisa amar. Assim como para existir a *coragem* alguém precisa ser corajoso,

O mesmo acontece com substantivos deverbais (aqueles que provêm de verbos). Como normalmente indicam ação, sua representação depende da representação de pessoas realizando a ação. Por exemplo, a *luta* ou o *abraço*. Não podemos desenhar um abraço ou uma luta. Podemos desenhar ou fotografar pessoas lutando e pessoas se abraçando.



(Resultado da pesquisa digital sobre o termo abraço)

Assim, substantivos concretos têm existência autônoma, enquanto os abstratos são dependentes.

Atenção! Os abstratos costumam aparecer ao lado de

figuras de linguagem, como a metáfora, por exemplo, que estabelece uma espécie de comparação. Assim, por meio da relação com outros elementos, é possível descrever e dissertar sobre os elementos que não podem ser vistos.

Um exemplo conhecido é o poema de Luís Vaz de Camões sobre o amor. Sem poder descrevê-lo de modo objetivo, o poeta cria uma série de comparações por meio de metáforas:

*Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor*

Poema de Luís Vaz de Camões

Ainda, lembramos que a mesma palavra pode ser considerada como abstrata ou concreta dependendo do contexto.

Exemplo: Abaixo, temos a imagem mais comum quando pesquisamos sobre *Tríplice aliança*, uma *aliança* feita entre o Império

Áustro-húngaro, a Alemanha e a Itália. Observe que, por ser uma entidade abstrata, a *aliança*, ou seja, a relação estabelecida entre esses países, é representada por suas bandeiras.



Da mesma forma, a *aliança* entre duas pessoas unidas pelo matrimônio é abstrata. No entanto, o anel usado por essas pessoas, também chamado de *aliança*, é concreto:



Assim, quando indica relação, trata-se de um substantivo abstrato; mas, se indicar o objeto, passa a ser concreto.

Coletivo

Por fim, há palavras que não designam um elemento ou integrante de um grupo, mas o próprio **grupo**. São os coletivos, como *cardume*, para peixes, e *alunado*, para alunos.

Abaixo, uma tabela com alguns exemplos:

SUBSTANTIVO COLETIVO	substantivo simples
álbum	de fotos
atlas	de mapas
bosque	de árvores
banca	de avaliadores
colmeia	de abelhas
elenco	de artistas
fauna	de animais de determinadas regiões
manada	de bois, cavalos, elefantes
molho	de chaves
pilha	de livros
prole	de filhos
quadrilha	de ladrões
repertório	de peças teatrais, musicais
seleta	de trechos escolhidos
trouxa	de roupas
viveiro	de aves
vocabulário	de palavras

Flexão

No capítulo de Introdução à Morfologia, aprendemos que uma das características da classe dos substantivos é a **flexão**, isto é, a modificação de partes da palavra para adequá-la à situação comunicativa. São três as possibilidades de variação dos substantivos:

Gênero

De modo geral, os substantivos apresentam a mesma palavra na versão **feminina** e **masculina**, como *menino* e *menina*. Na maioria das vezes, a flexão se dará por essa simples troca da desinência (final da palavra em o ou a).

Algumas palavras, porém, apresentam duas versões diferentes,

como *cavalheiro* e *dama*; ou apenas uma versão, sendo classificada apenas como masculina ou apenas como feminina, como *bolo* e *mesa*. No caso de *bolo*, por exemplo, observe que, se trocamos o *o* por *a*, formamos *bola*, uma nova palavra, com outro significado (e não a versão feminina de *bolo*). Ou seja, **a mudança de gênero pode resultar em uma alteração semântica** (mudança de significado).

Exemplo: *a grama* (mato) e *o grama* (unidade de medida).



a *grama*, tipo de vegetação X
o *grama*, unidade de medida

Ainda, algumas palavras não mudam sua versão, mas podem ser masculinas ou femininas dependendo do contexto. Sabemos analisando seus acompanhantes, como artigos e adjetivos. É o caso de *estudante*. *A estudante pode estar cansada* tanto quanto *o estudante pode estar cansado*.

Para cada caso, há um nome. Vamos conferir?

- **Substantivo biforme:** possui duas formas para indicar o gênero.
Exemplo: homem e mulher, menino e menina
- **Uniforme sobrecomum:** apenas uma forma e um

gênero para se referir aos dois gêneros.

Exemplo: a pessoa, a vítima

- **Uniforme comum de dois gêneros:** apenas uma forma para dois gêneros

Exemplo: o/a artista, o/a imigrante

No caso do nome de animais, por exemplo, outra possibilidade consiste em acrescentar os termos “macho” e “fêmea”.

Número

As palavras podem indicar apenas um item do grupo, o que caracteriza sua forma **singular**; ou indicar mais de um item do grupo, o que caracteriza a forma **plural**.

A regra geral para indicação de plural em nossa língua consiste em acrescentar um *s* ou *es* ao final da palavra (esse pedacinho acrescido é chamado *desinência*). No entanto, imaginem que nem sempre será assim. Para conhecer os casos particulares, podemos consultar tabelas, mas, principalmente, ter o hábito da leitura de textos de qualidade, como literatura e gêneros informativos. Assim, gradativamente iremos assimilando as opções de nossa língua, compreendendo-as pelo contexto e aumentando nosso vocabulário.

Atenção! Há substantivos cuja forma não sofre alteração para indicar o plural. São dois os tipos:

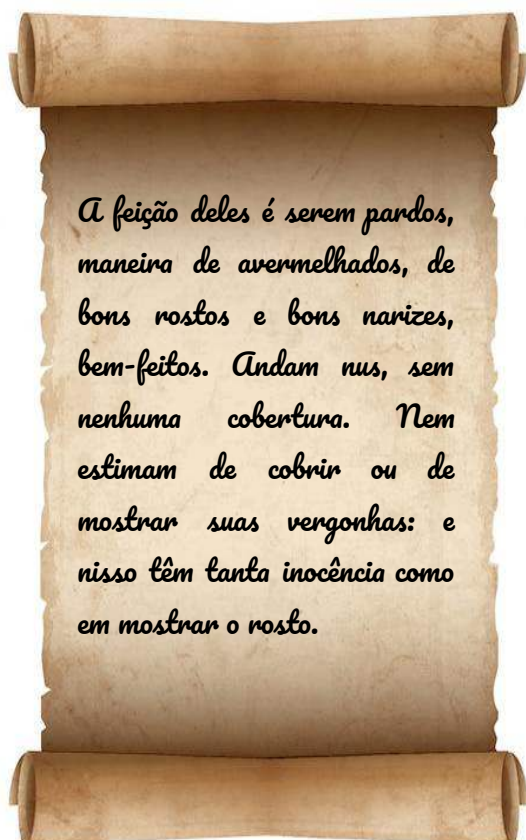
- **Substantivos invariáveis**

Exemplo: palavras terminadas em x, como toráx, clímax.

- **Substantivos usados sempre no plural**

Exemplo: os óculos, os parabéns.

Ainda, em alguns casos, **a alteração do número gera também uma alteração no significado**, como em *costa* (litoral) e *costas* (parte do corpo humano) e *vergonha* (sentimento) e *vergonhas* (órgãos sexuais). Confira um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, ao chegar ao Brasil:



Importante observar quando cada uso é escolhido: quando mulheres ou

meninas vão sair juntas, por exemplo, é comum perguntarem: “Vão *sozinhas*?”, mesmo que o grupo seja grande. O que pode significar isso?

Grau

Modificando o final das palavras, podemos indicar também um aumento ou uma diminuição no tamanho, como em *caixa*, *caixinha* e *caixona*.

Porém, as modificações de grau acabam por não indicar apenas o **tamanho físico**, mas oferecem outras informações, como **avaliações pessoais e julgamentos**. É o que acontece quando dizemos “Não vou se aquela *mulherzinha* for também” ou “Nossa, que *corpão* tem aquela atriz”. O uso do diminutivo e do aumentativo nesses casos não serve para descrever as propriedades físicas, mas para atribuir valores negativos ou positivos implicitamente, ou seja, serve para denegrir ou elogiar a imagem de alguém.

Por isso, atualmente muitos estudiosos da língua entendem a mudança de grau como sufixo e não flexão exatamente. Assim, o grau seria formado pelo acréscimo de morfemas ao final da palavra (os sufixos) e não por desinência.

Há muitas formas de fazer o aumentativo. A seguir, uma tabela com alguns exemplos:

AUMENTATIVO	
ão	livrão
alhão	porcalhão
anzil	corpanzil
arra	bocarra
DIMINUTIVO	
EBRE	casebre
ECO	jornaleco
ETO	poemeto
OTA	ilhota

Como visto, o uso do grau pode ser denotativo (literal), quando realmente indicar tamanho, ou conotativo (figurado), quando assumir julgamentos (valor afetivo, ofensivo, entre outros).

Conclusão

Substantivo é uma das dez classes de palavras da nossa língua; integra o grupo nominal e tem a função de nomear.

Os substantivos podem mudar sua forma por meio da flexão, variando seu gênero e número; e por meio do acréscimo de morfemas, variando o grau. São subclassificados de acordo com características morfológicas ou semânticas.

Abaixo, um quadro com o resumo das informações do capítulo:

SUBSTANTIVO		ÁREA DA LINGUÍSTICA
PRIMITIVO	origina outras palavras	Morfologia
DERIVADO	é originado por outras palavras	
SIMPLES	formado por apenas um radical	Morfologia
COMPOSTO	formado por mais de um radical	
COMUM	generaliza	Semântica
PRÓPRIO	particulariza	
CONCRETO	autonomia representativa	Semântica
ABSTRATO	dependência representativa	

Exercícios

01. Assinale a alternativa que possui um substantivo comum, simples, concreto e primitivo:

- a) menina
- b) girassol
- c) Helena
- d) honestidade

02. [Unifesp adaptado] Observe a tirinha abaixo, na qual há referências à Canção do Exílio, de Gonçalves Dias.



Caso os balõeszinhos dessa tirinha não estivessem com todas as falas dos personagens escritas em letras maiúsculas, a palavra palmeiras, que aparece em uma frase entre aspas, no segundo quadrinho, deveria ser escrita

- a) com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome do famoso time brasileiro de futebol.
- b) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da

planta referida por Gonçalves Dias, na “Canção do exílio”.

c) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo com valor de adjetivo, a designar um time brasileiro de futebol.

d) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome da planta referida na “Canção do exílio”.

03. A CIÊNCIA DO PALAVRÃO

Por que diabos m... é palavrão? Aliás, por que a palavra diabos, indizível décadas atrás, deixou de ser um? Outra: você já deve ter tropeçado numa pedra e, para revidar, xingou-a de algo como filha da..., mesmo sabendo que a dita nem mãe tem.

Pois é: há mais mistérios no universo dos palavrões do que o senso comum imagina. Mas a ciência ajuda a desvendá-los. Pesquisas recentes mostram que as palavras sujas nascem em um mundo à parte dentro do cérebro. Enquanto a linguagem comum e o pensamento consciente ficam a cargo da parte mais sofisticada da massa cinzenta, o neocórtex, os palavrões moram nos porões da cabeça. Mais exatamente no sistema límbico. Nossa parte animal fica lá.

E sai de vez em quando, na forma de palavrões. A medicina ajuda a entender isso. Veja o caso da síndrome de Tourette. Essa doença acomete pessoas que sofreram

danos no gânglio basal, a parte do cérebro cuja função é manter o sistema límbico comportado. E os palavrões saem como se fossem tiques nervosos na forma de palavras.

Mas você não precisa ter lesão nenhuma para se descontrolar de vez em quando, claro. Justamente por não pensar, quando essa parte animal do cérebro fala, ela consegue traduzir certas emoções com uma intensidade inigualável.

Os palavrões, por esse ponto de vista, são poesia no sentido mais profundo da palavra. Duvida? Então pense em uma palavra forte. Paixão, por exemplo. Ela tem substância, sim, mas está longe de transmitir toda a carga emocional da paixão propriamente dita. Mas com um grande e gordo p.q.p. a história é outra. Ele vai direto ao ponto, transmite a emoção do sistema límbico de quem fala diretamente para o de quem ouve. Por isso mesmo, alguns pesquisadores consideram o palavrão até mais sofisticado que a linguagem comum. (www.super.abril.com.br/revista/. Adaptado.)

No texto, o substantivo “palavrão”, ainda que se mostre flexionado em grau, não reporta a ideia de tamanho. Tal emprego também se verifica em:

- a)** Na casa dos sete anões, Branca de Neve encontrou sete minúsculas “caminhas”.
- b)** Para cortar gastos, resolveu confeccionar “livrinhos” que cabem nos bolsos.

c) Não estava satisfeita com aquele “empreguinho” sem graça e sem perspectivas.

d) Teve um “carrinho” de dois lugares, depois um carro de cinco e, hoje, um de sete.

04. [Cesgranrio 2009] Há três substantivos em

- a)** () “... com sérias dificuldades financeiras.” (l. 8)
- b)** () “... não conseguiu prever nem a crise econômica atual.” (l. 15-16)
- c)** () “... vai tornar inúteis arquivos e bibliotecas.” (l. 24-25)
- d)** () “... precisa da confirmação e do endosso do ‘impresso,’” (l. 34-35)

05. [Fesp] Assinale a alternativa que contenha substantivos, respectivamente, abstrato, concreto e concreto:

- a)** fada, fé, menino;
- b)** fé, fada, beijo;
- c)** beijo, fada, menino;
- d)** amor, pulo, menino;

6. [UFG-MG] Uma das características do substantivo abstrato é não se vincular ao ser, do mundo real ou imaginário, e dar nome a ações, qualidades, estados e fenômenos. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que não há substantivos abstratos:

- a)** “Ajeitou-se no banco e esperou o barulho do motor.”
- b)** “... são cachorros que costumam latir e pular em seus sonhos.”
- c)** “Quem viu a necessidade eventual de perder docemente a paciência?”

d) “... e ei-lo novamente de mãos e almas vazias.”

7. [Alerj] Dos substantivos abaixo, o que se classifica quanto ao gênero, como sobrecomum, é:

- a)** ré
- b)** tatu
- c)** ente
- d)** aldeã

8. [SESI 2014] Leia a afirmativa:

“É coletivo o substantivo no singular que indica diversos elementos de uma mesma espécie.” De acordo com a coluna A, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA de coletivos na coluna B, de cima para baixo.

COLUNA A

- 1. Abelha
- 2. Elefante
- 3. Médico
- 4. Padre
- 5. Peixe

COLUNA B

- () Manada
- () Junta
- () Enxame
- () Cardume
- () Clero

- a) 2 – 3 – 1 – 5 – 4.
- b) 2 – 3 – 4 – 1 – 5.
- c) 2 – 3 – 1 – 4 – 5.
- d) 4 – 3 – 1 – 2 – 5.

9. [Instituto Excelência] Observe as frases abaixo e assinale a alternativa

em que a palavra em negrito é um substantivo comum de dois gêneros:

- a)** A criança é um ser inocente e puro.
- b)** O artista realizou um belo trabalho no palco.
- c)** O indivíduo apresentou atitude suspeita.
- d)** Nenhuma das alternativas.

10. [VUNESP 2014] Leia o texto abaixo:

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já vi um leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoo. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do meu pé de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001. Adaptado)

Na passagem do terceiro parágrafo – ... veio enriquecer nosso canteirinho vulgar... –, o substantivo, empregado no diminutivo, contribui para expressar a ideia de

- a)** exatidão.
- b)** desprezo.

c) simplicidade.

d) soberba.

Gabarito

01)

02)

03)

04)

05)

06)

07)

08)

09)

10)

Introdução à Sintaxe

Nesta seção, descobriremos o que é a sintaxe e analisaremos o que vem junto com ela: o enunciado, a frase, a oração e o período. Em seguida, estudaremos os termos essenciais da oração, os termos integrantes e os acessórios.

O que é sintaxe?

Aqui, daremos preferência à pronúncia “*sintasse*”, mas a palavra admite duas pronúncias: como se tivesse **ss** e como se tivesse **cs**. E por que isso é importante? Porque é uma boa curiosidade por onde começar!

Sintaxe e enunciado

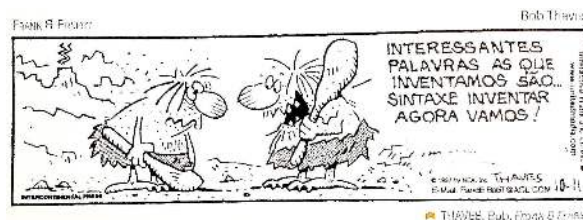
A sintaxe é a parte da gramática que estuda as funções que as palavras desempenham dentro de uma estrutura (um **enunciado***). Pensar em sintaxe é pensar em *estrutura*. Funciona como uma continuação dos estudos morfológicos: lá, aprendemos as diferentes classes de palavras e suas definições. Aqui, aprendemos o que acontece quando *juntamos* essas diferentes classes de palavras e como se dão essas relações entre elas na formação de enunciados.

***Enunciado:** tudo aquilo que é dito ou escrito, levando sempre em consideração o contexto.

Sintaxe e combinação

Ao combinarmos palavras em **orações, frases, períodos e enunciados**, seguimos regras para que, em ordem, elas formem esses enunciados. No caso de uma combinação aleatória que desobedeça às regras de sintaxe, temos um efeito de *desestrutura*, ou

seja, de *desorganização* e dificuldade no entendimento daquele enunciado, como na charge abaixo:



Sintaxe e possibilidades

Ontem	Felipe	comprou	um	mangá	no	shopping
Felipe	comprou	ontem	um	mangá	no	shopping
Felipe	comprou	um	mangá	no	shopping	ontem
Ontem	no	shopping	Felipe	comprou	um	mangá

O enunciado acima já nos traz algumas possibilidades de combinações diferentes. Contudo, algumas combinações, as quais não obedecem às regras de sintaxe, podem ser consideradas apenas um amontoado de palavras que não chegam a formar um enunciado. Veja:

shopping	Felipe	mangá	ontem	um	no	comprou
um	Ontem	Felipe	mangá	shopping	comprou	no

Aos enunciados

Chamados de **enunciados mais comuns** na nossa língua, passaremos agora aos estudos da **frase**, da **oração** e do **período** (simples e composto).

Frase

A frase é caracterizada pelo seu sentido completo em uma situação de comunicação, levando em consideração o seu contexto. Seu início e seu fim são marcados por uma **entoação** específica (na fala), ou por pontuação (na escrita).

***Entoação:** é aquele aspecto melódico, o qual tem relação com a forma como falamos determinadas frases, por exemplo: uma pergunta tem aquela entoação específica por conta do ponto de interrogação ao final, o que não acontece com uma afirmação, certo?

- *Será que vai chover de novo hoje?*
- *Vai chover de novo hoje!*
- *Acredito que vá chover hoje.*

Percebam que cada frase tem sua entoação diferente quando precisamos dizê-las em voz alta.

Oração

Na oração, temos uma unidade sintática, ou seja, sob análise estrutural da relação entre as palavras, analisando-se as funções das palavras. Na oração temos, *obrigatoriamente*, um **predicado**, o qual é trazido por meio de um **verbo**. Tem-se um *sujeito* e demais termos (essenciais, integrantes ou acessórios). Veja exemplos de orações abaixo:

- “Todo amor não é uma espécie de comparação?”

(ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, p. 137)

- Nós compramos alguns livros ontem.

- Chove muito nessa época do ano.

- ... que Douglas esvazie as caixas.

Percebe-se que orações, como a nº 3, também podem ser frases. Contudo, não são todas as orações que formam frases. Veja a oração nº 4, por exemplo, a qual não possui sentido completo sem o seu contexto.

Período

O período é um enunciado formado por uma ou mais orações. Na fala, marcamos início e fim pela entoação. Na escrita, fazemos uso de sinais de pontuação. O período pode ser *simples* ou *composto*.

Período simples é aquele no qual há apenas uma oração. Já no **período composto**, temos mais de uma oração. Veja os exemplos abaixo e, pela contagem de orações, determine os períodos simples e os compostos:

- “Mas a natureza da gente é muito segundas-e-sábados. Tem dia e tem noite, versáteis, em amizade de amor.”

(ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, p. 155)

- Assim que a aula acabar, corra para a fila da cantina!
- Hora de acordar!

Termos essenciais:

o sujeito

Ao estudarmos a sintaxe do **período simples**, deparamo-nos com as seguintes denominações: **termos essenciais**, **termos integrantes** e **termos acessórios**. Vamos nos aprofundar nesses assuntos a partir de agora:

Os termos essenciais são: **sujeito** e **predicado**, que representam a estrutura básica da oração.

Os termos integrantes são: **objeto direto**, **objeto indireto**, **complemento nominal** e **agente da passiva**, os quais complementam o sentido de verbos e nomes.

Os termos acessórios são: **adjunto adnominal**, **adjunto adverbial**, **complemento nominal** e o **aposto**, que são chamados de “acessórios” por não serem fundamentais para a oração, modificam ou especificam *outros termos*.

Sujeito

É o termo com o qual o verbo da oração concorda em número (singular ou plural) e pessoa (1ª pessoa, 2ª ou 3ª), em uma relação que chamamos de *concordância verbal*. Veja:

- “**Bruna e eu estamos** muito felizes com a notícia.”
(**sujeito = nós**)
- “Às vezes **ela** se **esquece**.”
- “Mas nunca se **esquece** por completo de nós dois.”

(**sujeito = ela**, citado na oração anterior e retomado agora pela flexão do verbo “esquecer” na 3ª pessoa do singular)

Há orações nas quais *não é possível* atribuir ao sujeito a função de *agente* da ação verbal. Veja:

1. **Carlos está** satisfeito com a nota da prova.
– Aqui, o verbo **estar** não indica uma ação, ou seja, o sujeito **Carlos** não pode ser considerado como um agente.
2. **O palestrante foi cumprimentado** pelos jornalistas.
– Aqui, quem sofre a ação é o **palestrante**, sendo o agente “os jornalistas”. Dizemos que o palestrante é o paciente da ação verbal **cumprimentar**.

Sujeito simples ou composto

Para essa classificação, precisa-se antes identificar a quantidade de núcleos apresentados por um sujeito na oração. Veja abaixo:

- **Bruna foi** embora.
(“Bruna” é o núcleo – sujeito simples)
- **Os alunos do 3º ano** só **serão** liberados mais tarde.
(“Alunos” é o núcleo – sujeito simples)
- **Bruna e Gustavo saíram** cedo.
(“Bruna” e “Gustavo” são os núcleos – sujeito composto)

O **núcleo** é o termo central, aquele com o qual os outros termos possuem uma relação de subordinação.

Sujeito oculto ou elíptico

O sujeito, simples ou composto, pode estar omitido na oração, na qual será possível identificá-lo por meio da flexão verbal (número ou pessoa) ou do contexto, tendo esse sujeito já aparecido em uma oração anterior. Veja exemplos:

- **Ficamos** contentes com o rumo que as coisas tomaram.
(sujeito – “nós”. Sabemos disso pela forma verbal presente no começo da oração)
- “**Janelas são** molduras dos acontecimentos. **Testemunham** o tempo e a vida que corre por fora e por dentro.”
(sujeito – “janelas”. Sabemos disso por causa do contexto e dos verbos que retomam esse sujeito)

Sujeito determinado ou indeterminado

Sujeito determinado: está expresso na oração ou pode ser identificado por meio da flexão verbal ou pelo contexto. Já o **sujeito indeterminado** ocorre quando nem o contexto nem a flexão de número e pessoa do verbo permitem identificar algum sujeito na oração.

- **Caio viajará** amanhã.
(sujeito – “Caio”. Está explícito na oração)
- **Vive-se** bem neste lugar.
(sujeito – [?]. Mesmo com o verbo e com o pouco contexto do enunciado, não é possível identificar um sujeito)

Ainda, os sujeitos indeterminados podem ser caracterizados por outras estruturas:

Pronomes indefinidos:

- **Alguém esteve** aqui ontem.
- **Ninguém sabe** quando virá o próximo socorro.

Verbo transitivo direto flexionado na 3ª pessoa do plural:

- **Quebraram** as janelas dos bares.

Verbo transitivo indireto **(A)**, verbo intransitivo **(B)** ou verbo de ligação flexionado na 3ª pessoa do singular **(C)** adicionado ao pronome **se** (o qual chamamos de *índice de indeterminação do sujeito*)

- (A) **Precisa-se** de ajudantes.
- (B) **Come-se** bem por aqui!
- (C) Aqui **se está** contente.

Orações sem sujeito

As **orações sem sujeito** são aquelas que possuem um verbo impessoal:

- Não **há** estruturas para isso.

Para identificar a inexistência de sujeito, leve em consideração o que está descrito abaixo:

1. Verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais: *chover, nevar, trovejar, anoitecer, amanhecer etc.*
2. Verbos *ser, estar, fazer, haver* relacionados a fenômenos da natureza também são impessoais.

Termos essenciais:

o predicado

O **predicado**, como vimos alguns tópicos atrás, é um dos termos essenciais da oração. Agora, vamos compreendê-lo: trata-se de um termo da oração que faz uma afirmação sobre o sujeito.

Predicado nominal

No predicado nominal, o núcleo é um **substantivo**, um **adjetivo** ou uma palavra de natureza substantiva. Há a presença de **verbos de ligação** (ligando o núcleo ao sujeito) indicando estado (*ser, estar, continuar, ficar, permanecer* etc.). Seu núcleo é denominado **predicativo do sujeito**.

- Nós **éramos cinco**.
 - **Verbo de ligação** seguido de um numeral transformado em **substantivo**.

“Verbos de ligação”?

São os verbos que não possuem significação específica ou precisa, usados para ligar o sujeito ao predicativo. Os verbos de ligação são: *ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, tornar-se* etc.

- As crianças **pareciam** felizes.
- A estação de trem **estava** silenciosa.
- Os assentos **eram** de pedra.

Porém, se seguidos apenas de **adjuntos adverbiais**, esses verbos são considerados **intransitivos**:

- A última aula **será** no auditório.
- Os passageiros **permaneciam** na estação.

Predicativo do sujeito

É o termo da oração que qualifica ou classifica o sujeito.

- Eles **permaneceram** calados.

Predicado verbal

Ocorre quando o núcleo da oração é um verbo. Para um estudo adequado da predicação verbal, antes precisamos definir a **transitividade verbal**.

A transitividade verbal

A **transitividade verbal** é o processo de transmissão da ação verbal para os outros termos da oração, os quais chamamos de complementos. Quando os verbos não precisam desse complemento, são chamados de **intransitivos**.

Quando essa relação de complemento com verbo se dá diretamente, ou seja, sem a necessidade de preposições, chamamos o verbo de **transitivo direto**:

- **Houve** grandes mudanças.
 - Não há preposição junto ao verbo, e chamamos a pessoa ou coisa para onde se dirige essa atividade transitiva de **objeto direto**.

Quando essa relação ocorre por meio de preposição, chamamos o verbo de **transitivo indireto**:

- Eles **confiam em** você.
 - Há preposição (**em**) junto ao verbo para que haja compreensão do que se quer dizer, e chamamos a pessoa ou coisa

para onde se dirige essa atividade transitiva de **objeto indireto**.

Alguns verbos precisam de complementos diretos e indiretos; são os chamados **bitransitivos** ou **transitivos diretos e indiretos**:

- Os candidatos **informaram** suas intenções **aos** eleitores.
– Presença de objeto direto e objeto indireto (**informar** algo **a** alguém).

Predicado verbo-nominal

É aquele que apresenta dois núcleos: um verbal (verbo transitivo ou intransitivo expressando ação) e um nominal (substantivo, adjetivo, locução adjetiva) ou pronominal, que atua como predicativo do sujeito ou do objeto a que se refere:

– *Estou achando seu abraço um pouco contido.* (perceba que o primeiro núcleo (estou achando) expressa a ação verbal. O núcleo nominal, o adjetivo “contido”, introduz uma predicação sobre “seu abraço”).

Termos integrantes

Os termos integrantes são aqueles com a função de complementar o sentido de determinados verbos e nomes. São eles: os **complementos verbais** (objeto direto e objeto indireto), o **complemento nominal** e o **agente da passiva**.

Complementos verbais

Os complementos verbais são justamente o **objeto direto** e o **objeto indireto**. Normalmente, as preposições que ligam o objeto

indireto ao verbo são: *a, de, em, com, por, contra, para* etc.

Há também o **objeto direto preposicionado**, o qual contraria a sua classificação como objeto direto ao aparecer regido por uma preposição (geralmente pela preposição *a*):

– *Ele dizia aos filhos que **amava a** ambos.*

A seguir, alguns casos em que verbos transitivos diretos recebem objeto direto preposicionado:

- Quando o objeto de determinados verbos transitivos diretos vem expresso por um dos pronomes pessoais tônicos *mim, ti, si, ele(s), ela(s)*.
– *Se eu não pagar a conta, corro o risco de ofender a ela.*
- Quando o objeto direto é um pronome substantivo demonstrativo, indefinido ou interrogativo.
– *Aquele jornalista ofendeu a todos.*
- Quando é preciso desfazer uma ambiguidade.
– *Venceram aos turcos os brasileiros* (a forma original sendo “venceram os turcos os brasileiros”).

Temos também o **objeto pleonástico**, que é a repetição do objeto, direto ou indireto, por meio de um pronome:

– *O lucro, ninguém o viu.*

Complemento nominal

Os complementos nominais completam o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios. É sempre ligado ao nome por preposição, assim como o objeto indireto.

– *É um filme proibido **para menores**.*

Agente da passiva

É o termo que exprime, nas estruturas da voz passiva analítica, o agente da ação verbal sofrida pelo sujeito da oração. Ocorre sempre regido pela preposição *por* ou *de*.

– *O livro foi aberto **pelo vento**.*

– *O cofre foi aberto **por bandidos**.*

Termos acessórios

e vocativo

Os termos acessórios modificam ou especificam *outros termos*. São eles:

adjunto adnominal, **adjunto adverbial** e o **aposto**.

Adjunto adnominal

É o termo que vem junto ao nome, modificando-o, qualificando-o ou restringindo-o:

– *Os meus três queridos **cachorros** estão sempre ao meu lado.*

(Perceba que são adjuntos adnominais os (artigo), *meus* (pronome), *três* (numeral), *queridos* (adjetivo), os quais giram em torno do núcleo do sujeito, o substantivo **cachorros**.)

Morfologicamente, um adjunto adnominal pode ser:

1. **Um artigo definido ou indefinido:**

Os desamores apareciam aos montes

2. **Um pronome:** **Meu** escudeiro é fiel.

3. **Um numeral:** Faz **duas** semanas que se separou.

4. **Um adjetivo:** A rua **escura** era assustadora.

5. **Uma locução adjetiva:** Aquele amor **de mãe**.

Adjunto adverbial

É o termo que modifica o verbo, um adjetivo ou o próprio advérbio, intensificando seus sentidos ou acrescentando circunstâncias específicas aos verbos.

Veja alguns exemplos de diferentes adjuntos adverbiais abaixo:

Afirmção: “Eles certamente virão.”

Dúvida: “Talvez tenhamos visita”

Meio: “Gosto mais de ir de carro.”

Fim: “Estudem para a prova!”

Condição: “Não se vence sem esforço.”

Companhia: “A viagem com vocês é muito melhor.”

Assunto: “Falaram muito sobre política.”

Concessão: “Apesar da noite mal dormida, conseguiu acordar na hora.”

Causa: “Não o enfrento por medo.”

Lugar: “Moro em casa, oras!”

Modo: “Você canta bem.”

Instrumento: “Uma carta escrita a mão.”

Intensidade: “Você canta muito bem.”

Tempo: Voltaremos logo.

Frequência: Já assistimos a esse espetáculo duas vezes.

Aposto

É o termo que amplia, resume, explica ou desenvolve mais o conteúdo do termo ao qual se refere. Dessa forma, o aposto pode ser **explicativo**, **enumerativo**, **recapitulativo** ou **comparativo**. É sempre antecedido por dois pontos ou está entre vírgulas.

denominada como “chamamento”, como no exemplo a seguir:

- Não se esqueça do celular, Cadu!
- Ó céus, e agora?

Aposto explicativo

Vem entre vírgulas, traduzindo ou ampliando a significação:

- Assisti àquele filme com a Julia Roberts, “Uma Linda Mulher”, ontem à noite.

Aposto enumerativo

Separa-se por dois pontos, vírgulas ou travessão:

- Comprei dois livros ontem: O Cortiço e Dom Casmurro.

Aposto recapitulativo (ou resumidor)

Recapitula, por meio de pronome, o que fora expresso anteriormente:

- Lápis, caneta, borracha, caderno, todos esses eu já tenho.

Aposto especificativo

Sem vírgula, liga-se a um substantivo de sentido genérico para indicar a espécie a que pertence:

- A avenida São João fica longe da praça Kennedy.

Vocativo

É o termo que se usa para chamar alguém ou alguma coisa que esteja personificada. Essa palavra pode ser

Exercícios

Leia o anúncio abaixo para responder às questões **01** e **02**:

01.



(Agência Lew 'Lara\TBWA. São Paulo. Disponível em: <https://autoad.wordpress.com/2010/02/13/lew%C2%B4lara-c-ria-para-nissan-alertando-para-o-carnaval/>)

Como o enunciado desse anúncio se apresenta à sintaxe da língua?

- a) o enunciado não apresenta ruptura sintática alguma, pois está escrito em uma oração da qual podemos tirar sentido completo.
- b) o enunciado não se relaciona com a língua portuguesa, pois é incompreensível.
- c) o enunciado apresenta erros gramaticais, por isso sua compreensão é dificultada.
- d) o enunciado se apresenta como um amontoado de palavras cuja relação não obedece às regras de sintaxe.

02. Ao estruturarmos o enunciado conforme a sintaxe da língua portuguesa e levando em consideração se tratar de um anúncio de alerta para a embriaguez no volante, teríamos, respectivamente:

- a) Uma frase; três orações.
- b) Uma frase; uma oração.
- c) Uma frase; duas orações.
- d) Uma frase, apenas.

03. (FUVEST) – Observe a oração:

“...e Fabiano saiu de costas...”

Assinale a alternativa em que a oração também tenha verbo *intransitivo*.

- a) “...Fabiano juntou o gado...”
- b) “...acreditara na sua velha.”
- c) “...davam-lhe uma ninharia.”
- d) “Atrevimento não tinha...”
- e) “Depois que acontecera aquela miséria...”

04. (FUVEST) – Assinale a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

- a) “Com certeza havia um erro no papel do branco.”
- b) “No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.”
- c) “Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...”
- d) “Não deviam tratá-lo assim.”
- e) “O que havia era safadeza.”

05. Em “Falava **baixinho**; pegou-me **na mão** e pôs o dedo **na boca**” (Machado de Assis), os termos destacados indicam circunstância adverbial de

- a) modo – lugar – lugar.
- b) causa – causa – modo.

- c) condição – modo – causa.
- d) causa – modo – condição.

06. (FEBASP) No exemplo de período simples: *Santos, cidade paulista, é um importante porto*, as vírgulas estão separando

- a) o aposto.
- c) a elipse do verbo.
- b) o vocativo.
- d) termos coordenados.

07. (FM-POUSO ALEGRE) *Os garotos estavam indóceis à espera do grande mocinho.*

Na frase acima a palavra destacada é

- a) sujeito.
- b) predicativo do sujeito.
- c) aposto.
- d) objeto direto.
- e) predicativo do objeto

08. (FM-CATANDUVA) I. Vi um gato comendo um rato.

II. Não provei a alface.

III. Dei-lhe a apostila de gramática.

IV. Não soube quanto custou-lhe a reforma da calça.

Observe as funções sintáticas assinaladas nas frases e escolha a opção correta.

- a) Todos os termos assinalados, exceto em IV, constituem objetos diretos.
- b) *da alface* é objeto indireto.
- c) *a apostila* é sujeito.

d) *a reforma da calça* é complemento nominal.

e) *Um gato, um rato e a apostila* são predicativos do sujeito.

09. (FF-RECIFE) Assinale a oração em que há erro quanto à classificação do verbo.

- a) Meus prognósticos estariam certos? (de ligação)
- b) A costureira pagou a conta? (transitivo direto)
- c) Pagou a conta à costureira? (transitivo direto e indireto)
- d) Neide apresentou-me a seus pais. (transitivo direto e indireto)
- e) As feras rugiram em suas jaulas. (transitivo indireto)

10. (UNIP) Em “Quando **repeti** isto, pela terceira vez, **pensei** no seminário, mas como se pensa em perigo que **passou**, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres” (Machado de Assis), os verbos destacados são, respectivamente,

- a) transitivo direto – transitivo indireto – intransitivo.
- b) transitivo direto – transitivo direto – transitivo direto.
- c) transitivo indireto – intransitivo – transitivo direto.
- d) intransitivo – intransitivo – intransitivo.
- e) intransitivo – transitivo direto – transitivo direto.

Gabarito

- 01) D
- 02) C
- 03) E
- 04) B
- 05) A
- 06) A
- 07) B
- 08) A
- 09) E
- 10)

Acentuação 1

Regras Gerais

O assunto abordado neste capítulo será dividido em três: neste primeiro, entenderemos o que é e para que serve a acentuação. Ainda, conheceremos as regras gerais. No próximo capítulo, estudaremos a Reforma Ortográfica e os acentos diferenciais e, por fim, refletiremos sobre a relação entre acentuação e alguns usos em contextos específicos.

Introdução

Vivemos em uma sociedade letrada, o que significa que a escrita tem função essencial. Muitas das nossas atividades diárias são mediadas pela leitura e pela escrita, como o deslocamento por meio de transporte público, como ônibus, escrever uma lista de compras, ler um contrato de academia, enviar mensagens por aplicativos, usar uma receita como guia para cozinhar...

Por ser tão presente, nem sempre lembramos que, diferentemente da oralidade, a escrita é uma tecnologia, ou seja, algo inventado pelo ser humano.

Ela foi inventada para possibilitar “fixar” no tempo falas e ideias. Sendo assim, a **escrita é a representação gráfica das sequências de sons** emitidos por nós quando falamos. Em outras palavras, a escrita é a representação da fala no papel.

Cada palavra escrita representa uma cadeia sonora que pode ser emitida por um falante da língua e que guarda um significado. Assim,

quando vemos a palavra “livro”, por exemplo, sabemos que há uma forma de pronunciá-la e, se já tivermos ouvido-a antes, teremos uma imagem mental do que significa.

Porém, enquanto a fala é desenvolvida naturalmente, desde que a pessoa esteja cercada por falantes e não apresente nenhum problema específico; **a escrita precisa ser ensinada**. Sem um estudo formal sobre o assunto, é pouco provável que alguém simplesmente comece a ler, como acontece com a fala, de modo natural.



A alfabetização é, então, fundamental. Ser alfabetizado amplia nosso mundo porque, pela escrita, uma quantidade imensa de palavras vai sendo assimilada (deduzidas a

partir do contexto ou associadas a imagens, quando se trata de textos ilustrados).

Abaixo, temos o trecho de um texto com um termo pouco conhecido da língua:

A jaca de jacá

*O jeca Juca
jogou um jacá
de jaca
pros jacarés*

José Elias. *No balancê do abecê*. São Paulo: Paulus, 1996

Muitos falantes podem desconsiderar o significado do termo “jacá”, um tipo de cesto, mas, pela leitura, passam a conhecê-lo. Juntamente com uma nova palavra, conhecem um novo objeto, ampliando seu mundo em vários níveis.



jacá, cesto

No entanto, no caso dessas novas palavras, nunca antes ouvidas, como saber se estamos lendo-a, isto é, pronunciando-a, da maneira esperada?

Cada língua apresenta certas tendências na pronúncia das palavras e, por isso, se tentarmos ler alguma sem nunca tê-la ouvido, há grandes chances de acertarmos.

É o que acontece, por exemplo, quando lemos as palavras **caqui** e **tatu**. As vogais **i** e **u** na nossa língua são mais fortes e por isso costumam tornar forte também a sílaba em que aparecem. Então, naturalmente, leremos essas palavras com a última sílaba sendo a mais forte. No entanto, provavelmente leríamos de maneira inadequada as palavras **táxi** ou **vírus** se seguissemos a tendência, pois, nestes casos, não são pronunciadas da maneira costumeira. Justamente por isso é que usamos o acento nessas palavras: para indicar que, dessa vez, outras vogais são as mais fortes. Ou seja, um dos critérios de acentuação é a “fuga” à tendência natural da língua. Se for contrário ao padrão, precisamos “avisar”. O acento cumpre esse papel.

Dessa forma, **a acentuação tem a função indicar a sílaba mais forte das palavras, auxiliando na pronúncia e entonação.**

Os acentos nem sempre serão necessários, porque a pronúncia de muitas palavras é naturalmente óbvia. No entanto, há outros critérios que justificam o uso destes sinais. Vamos, a seguir, conhecer os tipos de acentos e esses outros critérios. Vamos lá?

Os tipos de acentos

Como vimos, acentos são **sinais gráficos** cuja função é **indicar a sílaba mais forte**, chamada de **sílaba tônica**. Portanto, servem para possibilitar a pronúncia esperada das palavras, facilitando, assim, a leitura adequada e a comunicação de modo geral.

São quatro os tipos de acento em nossa língua: agudo, circunflexo, til e grave.

- **Agudo (´)**: usado nas vogais para indicar o som aberto.
Exemplo: vovó
- **Circunflexo (^)**: usado nas vogais para indicar o som fechado.
Exemplo: vovô
- **Til (~)**: usado para indicar nasalização das vogais a e o.
Exemplo: mãe
- **Grave (`)**: conhecido como crase, é o acento que indica uma fusão entre as preposições “a” e “as” com os pronomes demonstrativos “a” e “as”, ou com a letra inicial de “aquela(s)”, “aquele(s)” e “aquilo”, além dos artigos definidos femininos “a” e “as”. Este acento será estudado em outro capítulo, específico sobre Regência e Crase.

Pressupostos

As palavras são classificadas de várias formas e duas delas são necessárias para avançarmos no assunto deste e dos próximos capítulos: a classificação por **sílabas** e por **tonicidade**.

As palavras recebem nomes de acordo com a **quantidade de sílabas** que possuem e de acordo com a **posição da sílaba mais forte**. Mas... o que é mesmo uma sílaba?

Sílaba

Sílaba é cada emissão de voz em uma palavra.

Uma dica para saber quantas sílabas têm uma palavra, consiste em dizer a palavra batendo palmas. A cada batida, uma sílaba:

Exemplo: escola

ES - CO - LA



Atenção! Nem sempre a separação será clara como no caso acima. A palavra *história*, por exemplo, costuma gerar dúvidas quanto à separação ou não do “ia” no final. O correto seria “his-tó-ria” ou “his-tó-ri-a”? No português brasileiro, a palavra era paroxítona, porém, em Portugal, proparoxítona. Com o Novo Acordo Ortográfico (estudaremos no próximo capítulo), “história” e outras palavras terminadas em ditongo

passaram a ser consideradas proparoxítonas, como em Portugal.

Sílaba tônica

Como vimos, a fala se desenvolve naturalmente, juntamente com estratégias de uso. Uma delas consiste em prolongar uma das sílabas das palavras quando precisamos, por exemplo, chamar alguém que está longe: “Mãaaaaaa”, como faz o personagem Calvin na tirinha a seguir:



Essa sílaba que prolongamos naturalmente é a **sílaba mais forte da palavra** e recebe o nome de **sílaba tônica**.

Toda palavra é composta por sílabas fracas e uma forte: as fracas são chamadas **átonas** e a forte é chamada **tônica**. Leia a frase abaixo e

preste atenção no modo como pronuncia a palavra árvore:

Exemplo: Peguei a maçã direto da árvore.

A primeira sílaba da palavra é pronunciada com um impulso bem maior do que as restantes, que praticamente nem se ouvem. Porém, a posição da sílaba tônica varia de palavra para palavra. Para podermos falar melhor sobre o assunto, é preciso nomear cada posição. Vamos, então, conhecer agora as classificações por quantidade de sílabas e por posição de tonicidade.

Classificação da palavra por número de sílabas

São 4 as possibilidades:

Monossílabas: palavras compostas por apenas uma sílaba

Exemplo: *sim*

Atenção! Os monossílabos são divididos em átonos ou tônicos.

São **átonos** quando pronunciados de maneira mais curta e fraca, como palavras de **conteúdo gramatical**, isto é, sem significado próprio, como as preposições e conjunções.

Exemplo: *de, em*

São **tônicos** quando pronunciados de maneira mais longa e forte, como palavras de **significado próprio**, como verbos, substantivos e pronomes

Exemplo: *vou, vô, mim*

Futuramente, estudaremos quando os monossílabos tônicos são acentuados.

Vamos, agora, continuar conhecendo a classificação de acordo com a quantidade de sílabas:

- **Dissílabas:** palavras compostas por duas sílabas
Exemplo: *cla-ro*
- **Trissílabas:** palavras compostas por três sílabas
Exemplo: *ver-da-de*
- **Polissílabas:** palavras compostas por quatro ou mais sílabas
Exemplo: *fe-liz-men-te*

Classificação da palavra por posição da sílaba tônica

As palavras também são classificadas de acordo com a posição da sílaba tônica, isto é, a mais forte:

- **Oxítonas:** são as palavras cuja última sílaba é a mais forte
Exemplo: *feliz*
- **Paroxítonas:** palavras cuja penúltima sílaba é a mais forte
Exemplo: *felizmente*
- **Proparoxítonas:** palavras cuja antepenúltima sílaba é a mais forte
Exemplo: *árvore*

Algumas palavras precisam de acentos para indicar qual a sílaba mais forte e outras não, como vimos.

Já sabemos, também, que alguns acentos são usados para indicar uma pronúncia que não seria natural. A seguir, vamos conhecer melhor esse e outros critérios de acentuação.

Finalmente, estamos prontos para conhecer as regras gerais. Vamos lá?

Regras gerais

Monossílabos

Acentuam-se os monossílabos **tônicos** terminados em

- **a, as**
Exemplo: *já*
- **e, es**
Exemplo: *pés*
- **o, os**
Exemplo: *dó*

Oxítonas

Acentuam-se as oxítonas terminadas em

- **a, as**
Exemplos: *vatapá, vatapás*
- **e, es**
Exemplo: *mercê, freguês*
- **o, os**
Exemplo: *vovô, vovôs*
- **em, ens**
Exemplos: *amém, parabéns*

Paroxítonas

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em

- **ps**
Exemplo: *bíceps*
- **us**
Exemplo: *Vênus*
- **um/uns**
Exemplos: *álbum, álbuns*
- **r, x, n, l**
Exemplo: *mártir, tórax, hífen, agradável*

Dica! São todas consoantes de rouxinol



- **i/is**
Exemplo: *táxi, lápis, grátis*
- **ã/ãs/ão/ãos**
Exemplo: *ímã, órfão, órgãos*
- **ons**
Exemplo: *íons*
- **ditongo oral**
Exemplo: *referência, água, cáries*

Atenção! Na verdade, podemos dizer que **todas as paroxítonas são**

acentuadas, exceto as terminadas em a, e, o, am e em, seguidas ou não de s.

Exemplo: *falha, miragem, desenvolvimento*

Proparoxítonas

Acentuam-se **todas** as palavras proparoxítonas.

Exemplos: *gênero, árvore*

Ditongos abertos

Acentuam-se as vogais tônicas dos ditongos abertos **éu/éus, éi/éis** e **ói/óis** em palavras **oxítonas** ou **monossílabas**.

Exemplos: *réu, véu, céu, pastéis, troféus*

Não se acentuam os ditongos abertos tônicos **éi** e **ói** em palavras **paroxítonas**.

Exemplos: *heroico, joia, plateia, ideia*

Atenção! Como a regra se aplica em oxítonas, mas não em paroxítonas, haverá diferença na acentuação de palavras da mesma família. É o caso de *herói* e *heroico*, por exemplo.

É relevante lembrar que essa regra foi alterada na última Reforma ortográfica, em 2009, como veremos melhor no próximo capítulo.

Hiato: I e U tônicos

As vogais **i** e **u** serão acentuadas no hiato quando:

1. forem tônicas
2. forem segunda vogal do hiato

3. estiverem sozinhas na sílaba ou acompanhadas de s
5. não forem seguidos de nh (como em *rainha*)
6. não houver repetição das vogais (como em *xiita*)

Exemplos: *saída, caíste, país, baú*

Atenção! *Feiíssimo* e *cheiíssimo* são acentuadas por serem proparoxítonas.

Observações

Alguns verbos são conjugados com pronome, dependendo do contexto. Nestes casos, considera-se o verbo sem o pronome para avaliar a necessidade ou não de acentuação.

Exemplos: *mantê-los* é acentuado porque *mantê* é uma oxítona terminada em e. E “los” seria outra palavra, indicativa de pronome. Assim, “mantê-los” tem o mesmo significado que “manter eles”.

alimentá-los é acentuado porque *alimentá* é uma oxítona terminada em a. “los” também é pronome substituto a “eles”, já que este pronome (pessoal do caso reto) não poderia ocupar essa posição

seguindo as normas. Assim, seguindo a gramática normativa, seria errado dizer “alimentar eles”.

Conclusão

Acentuar adequadamente as palavras permite aos leitores conseguir ler palavras desconhecidas, contribuindo para o aumento do vocabulário, que resulta em maior conhecimento de mundo, maior repertório cultural e maior satisfação de direitos. Afinal, dominar bem a própria língua é um direito de todo cidadão.

São muitas as regras, não é? Podemos memorizá-las lendo e estudando atentamente cada uma delas. No entanto, há uma maneira mais eficaz de internalizá-las: lendo. Não as regras apenas, mas lendo textos literários e jornalísticos, principalmente: livros de histórias, reportagens, notícias. Se tivermos o hábito de ler textos de qualidade, iremos assimilar a maneira correta de grafar as palavras de modo natural. Se precisar de uma sugestão de livro para começar, não hesite em pedir uma indicação a seus professores. Certamente terão prazer em ajudar.

Exercícios

01. (UEPG)

Passe livre?

Os turistas que chegam a Boston, nos Estados Unidos, têm uma agradável surpresa: uma viagem na *Silver Line*, o corredor de ônibus que liga o aeroporto ao centro da cidade, sai de graça. Mas a tarifa zero só vale para quem embarca no próprio aeroporto: passageiros regulares pagam US\$ 2,65. A ideia é dar uma espécie de “boas vindas” aos visitantes. A 7,5 mil quilômetros de Boston, a cidade de Agudos, no interior de São Paulo, tem passe livre integral. Todo mês o prefeito aplica R\$ 120 mil na rede de 16 ônibus da cidade e só isso já garante o deslocamento de toda a população.

“Considero possível a tarifa zero em qualquer cidade. Mas trata-se de uma medida que demanda reestruturação tributária nos municípios”, diz Paulo Cesar Marques da Silva, especialista em mobilidade da Universidade de Brasília. A aplicação de impostos progressivos, cuja alíquota aumenta conforme a renda do contribuinte é uma possibilidade. Outra, segundo Paulo, é “a taxação pelo uso do automóvel, seja em estacionamentos públicos, seja pela circulação”. O pedágio urbano se tornou famoso após sua implantação em Londres: em dez anos, reduziu em 21% a presença de carros no centro da cidade.

“Precisamos de modelos de arrecadação. Caso contrário, a tarifa vai sempre subir e, no fim, muita gente deixa de usar o transporte”, afirma João Cucci Neto, professor de engenharia de tráfego da universidade Mackenzie. Além desses subsídios, a taxação da gasolina, a contribuição da indústria e outros empreendimentos que se beneficiem de um bom sistema de transporte são alguns modelos possíveis. Adaptado de: Galileu, mar/2016, ed. 296, p. 30.

Sobre a acentuação gráfica das palavras *agradável*, *automóvel* e *possível*, assinale o que for correto.

- a) Em razão de a letra L no final das palavras transferir a tonicidade para a última sílaba, é necessário que se marque graficamente a sílaba tônica das paroxítonas terminadas em L, se isso não fosse feito, poderiam ser lidas como palavras oxítonas.
- b) São acentuadas porque são proparoxítonas terminadas em L.
- c) São acentuadas porque são oxítonas terminadas em L.
- d) São acentuadas porque são paroxítonas terminadas em L.

02. (IFSC-Adaptada)

Texto 1

Livro

Eu me livro daquele garoto chato
Com um livro enfiado no meu nariz
Fingindo achar a história feliz.

Fonte: MARIA, Selma. Isso isso. São Paulo: Petrópolis, 2010. s/p.

Texto 2



Fonte: "Toda Mafalda" - Quinho

Disponível

em: <http://cantinhodebrincar-neidinha.blogspot.com.br/2011/06/tirinhas-de-hq-diversas.html>. Acesso: 10 ago. 2014.

Considerando a posição da sílaba tônica e as regras de acentuação das palavras, assinale a alternativa CORRETA:

- a)** As palavras "garoto", "história", "feliz" e "nariz", do Texto 1, são palavras proparoxítonas, e "livro", "dicionário", "terminar" e "nunca", do Texto 2, são palavras oxítonas.
- b)** As palavras "história", do Texto 1, e "dicionário", do Texto 2, foram acentuadas corretamente, mas possuem regras de acentuação diferentes porque a primeira é considerada paroxítona e, a segunda, proparoxítona.
- c)** A palavra "história", do Texto 1, é uma palavra proparoxítona e está

corretamente acentuada; e "você", do Texto 2, é uma palavra oxítona e deve ser acentuada da mesma forma que "café", "dendê".

- d)** As palavras "nariz" e "feliz", do Texto 1, deveriam estar acentuadas assim como as palavras "terminar", "ler", "grosso" e "nunca", do Texto 2, que deveriam receber acento circunflexo.

03. (Cesgranrio) Aponte a única série em que pelo menos um vocábulo apresente erro no que diz respeito à acentuação gráfica:

- a)** pegada – sinonímia
- b)** êxodo – aperfeiçoe
- c)** álbuns – atraí-lo
- d)** redimí-la – grátis

4. (IFSC) Assinale a alternativa CORRETA quanto à acentuação gráfica.

- a)** Aquí dá muito cajú de maio a setembro.
- b)** No ritmo em que andavamos, levaríamos toda a manhã para percorrer duas léguas.
- c)** Para mantê-los saudáveis é melhor alimentá-los com legumes crus.
- d)** Joel tinha os biceps mal definidos e o tórax exagerado para alguém tão baixo.

5. (UFPR) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

- a)** paletó, avô, pajé, café, jiló
- b)** parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
- c)** você, capilé, Paraná, lápis, régua
- d)** amém, amável, filó, porém, além

Gabarito

- 6.** (Cesgranrio) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:
- a)** pés, hóspedes **01)**
 - b)** sulfúrea, distância **02)**
 - c)** fosforescência, provém **03)**
 - d)** últimos, terrível **04)**
- 7.** (Mackenzie) Indique a alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:
- a)** lapis, canoa, abacaxi, jovens **05)**
 - b)** ruim, sozinho, aquele, traiu **06)**
 - c)** saudade, onix, grau, orquidea **07)**
 - d)** voo, legua, assim, tenis **08)**
- 8.** (UFF) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a:
- a)** rápido, séde, côrte **09)**
 - b)** ananás, ínterim, espécime **10)**
 - c)** corôa, vatapá, automóvel
 - d)** cometi, pêssegozinho, viúvo
- 9.** (UFJF) As palavras se agrupam pela mesma regra de acentuação em:
- a)** é, só, até
 - b)** também, através, aí
 - c)** involuntária, hermético, substituível
 - d)** arrogância, inconsistência, mistério
- 10.** (Unifenas) A mesma regra de acentuação que vale para rápida, vale também para:
- a)** mutável, estaríamos, vírgula, admissíveis
 - b)** vírgula, simbólica, símbolo, hieróglifos
 - c)** ortográficos, colégios, egípcios, língua
 - d)** básicos, difícil, colégios, língua

Acentuação II

Novo Acordo Ortográfico

Este capítulo dará continuidade aos estudos sobre acentuação. Conheceremos as mudanças implementadas pela última Reforma Ortográfica, ocorrida em decorrência do Novo Acordo Ortográfico; e também o uso dos acentos diferenciais.

Introdução

No último capítulo, discutimos o que é e para que serve a acentuação. Conhecemos as regras gerais e algumas justificativas para tais. Neste capítulo, vamos conversar sobre a Reforma Ortográfica e seu impacto no uso ou não de acentos.

Novo acordo ortográfico e reforma ortográfica

Reforma, como sabemos, significa uma grande mudança, em que alguns elementos podem permanecer, enquanto outros vão embora, dando lugar a novos. Na língua, uma **reforma** significa o mesmo: **uma grande alteração no sistema linguístico**, quando algumas regras deixam de existir enquanto outras são implementadas.

Ao longo dos séculos, houve várias Reformas Ortográficas no Brasil. Elas ocorrem, normalmente, em decorrência de acordos feitos entre países lusófonos. Países lusófonos são países que falam a língua portuguesa, como o Brasil, na América do Sul; Portugal, na Europa; Angola e outros na África. Apesar de falarmos a mesma língua, **há**

diferenças tanto no modo de falar quanto no sistema ortográfico.

Diminuir essas diferenças, no entanto, pode ser interessante do ponto de vista econômico e político, já que facilita a comunicação entre os países e, consequentemente, negócios; além de fortalecer o prestígio da língua no cenário internacional.

Porém, esses Acordos Ortográficos que visam unificar a ortografia da língua portuguesa acabam demandando como consequência uma Reforma ortográfica, já que são precisos ajustes para diminuir as disparidades entre os países.

Esse assunto nos mostra que o sistema ortográfico de uma língua, ao contrário do que muitos pensam, não é fixo. A ortografia sofre mudanças porque é influenciada não só pelas regras naturais da língua (que também mudam ao longo dos séculos), mas por todo seu contexto de uso. Ou seja, um sistema ortográfico (e todo o sistema linguístico, na verdade) é influenciado por questões que supostamente extrapolam o campo linguístico, como a política e a

economia; esferas que, na verdade, estão intimamente ligadas à linguagem, interferindo em seu funcionamento.

Um exemplo bastante atual é o caso da famosa “casquinha” do restaurante McDonald's, que não pode mais ser chamada de *sorvete*. Para diminuir os impostos, o alimento precisou ter seus ingredientes alterados. Por conta disso, não pode ser vendido como *sorvete*, sendo chamado, agora, de *massa gelada*. Veja como a economia alterou o nome de um produto inclusive famoso. Resta saber se o novo nome será realmente usado pelos consumidores. No início, é pouco provável. O que mostra como os falantes também interferem no funcionamento da língua, alterando ou mantendo seu vocabulário a despeito de regras socialmente impostas.

Confirmam a mudança nos estabelecimentos:



Antes, a placa indicava a venda de *sorvetes*.

Agora, a placa indica a venda de *sobremesas*:



Se quiser saber mais sobre o assunto, acesse o link: <https://folhadeFranca.com.br/secoes/opinioes/fast-food-nao-vende-mais-sorvete/>

Enfim, podemos concluir que a língua é viva e, por isso, não é fixa. Tanto os falantes comuns como as esferas de poder sempre poderão, ao longo de muitos anos, alterá-la, tanto de maneira intencional como inconsciente. Por isso, há palavras que não se usam mais e outras surgindo.

No caso da acentuação, foco do nosso capítulo, vimos anteriormente como as regras naturais da língua (como a tendência a pronunciar as palavras de uma ou outra forma) determinam algumas regras. Agora, veremos como alguns acentos deixaram de existir devido a essas citadas alianças feitas entre países, visando padronizar o uso da língua. Assim, há diferentes critérios que explicam o uso ou não do acento.

Regras extintas

Optamos, neste capítulo, por *explicitar* as **mudanças referentes à acentuação implementadas na**

última Reforma, em 2009, comparando a versão antiga com a nova, porque o Novo Acordo é relativamente recente. Por esse motivo, muitos livros ainda circulam pela sociedade seguindo a ortografia anterior. Ao lermos, é provável que encontremos escritas atualmente consideradas erradas. É importante, saber, então, para não assimilarmos regras que já não estão mais em vigor.

É comum, inclusive, os novos livros indicarem que seguem a nova ortografia, como mostra a foto do livro infantil *Gabriel, já para o banho*, de Ilan Brenman:



Por fim, lembramos que a Reforma não alterou apenas regras de acentuação, no entanto, nos

limitaremos a ela por ser esse o foco do capítulo.

Palavras terminadas em eem e oo(s)

Antes da reforma, era obrigatório o uso do acento circunflexo na primeira vogal da dupla **ee** e **oo**. Essa regra não vale mais, portanto:

Exemplos:

crêem vira **creem**

lêem vira **leem**

vêem vira **veem**

vôos vira **voos**

enjôo vira **enjoo**

Observe que a maioria das palavras são verbos da terceira pessoa do plural no presente do indicativo.

Ditongos ei e oi na penúltima sílaba da paroxítona

Como vimos no capítulo anterior, em palavras oxítonas esses ditongos podem ser acentuados, porém, na penúltima sílaba, ou seja, nas paroxítonas, deixam de ser. Assim:

Exemplos:

idéia vira **ideia**

platéia vira **plateia**

jóia vira **joia**

colméia vira **colmeia**

assembléia vira **assembleia**

paranóico vira **paranoico**

heróico vira **heroico**

Atenção! Os ditongos continuam tônicos apesar de não serem mais

acentuados, isto é, mudou-se a forma de escrita, mas não a de pronúncia. Essa mudança simplifica as regras, uma vez que já na ortografia antiga os ditongos **eu** não eram acentuados mesmo sendo tônicos. Palavras como *feudo* e *terapeuta* já não eram acentuadas. Assim, a nova regra torna a acentuação mais coerente. A diferença entre o ditongo **eu** e os **ei** e **oi** é apenas a pronúncia fechada do primeiro e aberta dos segundos, porém, a tonicidade é a mesma, o que significa que todos são a sílaba mais forte da palavra.



Uso de trema e acento agudo no u

Antes, o *u* dos grupos *gue*, *gui*, *que* e *qui* era acentuados com trema para indicar quando o *u* deveria ser pronunciado, e com acento agudo para indicar tonicidade. Ambas as regras deixaram de existir. Por isso:

Exemplos:

lingüiça vira *linguiça*
cinqüenta vira *cinquenta*
tranqüilo vira *tranquilo*
seqüestro vira *sequestro*
agüentar vira *aguentar*
conseqüência vira *consequência*
apazigúe vira *apazigue*

argúi vira *argui*
averigúe vira *averigue*

Acento agudo no *i* ou *u* tônicos do hiato antecedido de ditongo

Palavras com *ditongo seguido de hiato* tinham o *i* e o *u* tônicos acentuados. O acento deixou de ser necessário. Então:

Exemplos:

feiúra vira *feiura*
cheiínho vira *cheiinho*
boiúna vira *boiuna*
saiínha vira *saiinha*

Acento diferencial

Algumas palavras são **homógrafas**, isto é, ortograficamente iguais (escritas da mesma forma), mas, no entanto, têm significados diferentes. Para indicar a mudança no significado, usava-se acento em uma delas. Por isso o nome “diferencial”, porque serve para *diferenciar* as palavras. No entanto, esse acento foi extinto na maioria dos casos. Assim, as palavras passaram a serem escritas da mesma forma, ambas sem acento:

Exemplos:

para (preposição) e **para** (verbo parar na terceira pessoa do presente do indicativo)

pelo (substantivo) e **pelo** (contração da preposição *por* + artigo *o*)

polo (localização geográfica) e **polo** (jogo)

Porém, dessa vez, há exceções. Isto é, alguns pares continuam sendo acentuados. É o caso de:

pôr (verbo) e **por** (preposição)

pôde (verbo no pretérito perfeito) e
pode (verbo no presente do
indicativo)

**ter e vir e seus derivados (manter,
deter, intervir):**

tem/vem (verbo na terceira pessoa
do singular) e **têm, vêm** (verbo na
terceira pessoa do plural)

Atenção! Os verbos serão acentuados quando indicarem **plural**. E indicarão plural quando o sujeito se referir a **mais de uma pessoa**, como na frase abaixo:

“A professora e a coordenadora têm a planilha de notas”.

Mas vale lembrar que apenas *uma palavra* pode também expressar um sujeito plural, como acontece em “Os alunos têm aula amanhã”. Assim, é preciso analisar o sujeito para saber quando usar ou não o acento, pois há várias maneiras de o sujeito aparecer no plural:

- um núcleo no plural: “alunos têm”
- dois núcleos ou mais no singular: “professor e aluno têm”
- um núcleo no plural e outro no singular: “alunos e professora têm”

Retomando os outros casos de acento diferencial:

que (conjunção ou pronome) e **quê** (substantivo ou pronome em fim de frase)

porque (conjunção) e **porquê** (substantivo)

Atenção! Além desses porquês, existem outros. No total, são quatro formas com usos diferentes, vamos lembrá-las?

Uso dos porquês

- **Por que:** usado no início de perguntas e em perguntas indiretas (frases afirmativas que trazem perguntas implícitas, como “Não entendi *por que* você não foi”, que significa, na verdade “*Por que* você não foi?”, podendo ser substituído por “*Por qual motivo* você não foi?”)
- **Porque:** usado nas explicações (“Não fui *porque* estava cansado.”)
- **Por quê:** usado em perguntas no final da frase (“Você não foi, *por quê?*”)
- **Porquê:** substantivo. Usado com sentido de “motivo”. Para confirmar se trata-se de substantivo, podemos testar se faz sentido colocar artigo antes (pois substantivos aceitam artigos antes) ou substituir a palavra por “motivo”, como em “Eu não entendi o *porquê*/o motivo de você não ter ido”.



Conclusão

Há quem critique os Acordos Ortográficos pela dificuldade que é reaprender regras, afinal, todos que já internalizaram as normas gramaticais precisarão reaprender muitas normas.

Além disso, o convívio frequente com materiais que se tornam ortograficamente inadequados contribui para a dificuldade de memorizar as novas regras; porém, adaptar e reeditar todos os livros, documentos e demais publicações nem sempre é viável. Por outro lado, apesar de trabalhosa, há muitos pontos positivos, pois além de facilitar as relações comerciais, facilita também o intercâmbio cultural e científico, amplia a divulgação da língua e da literatura, reduz o custo de produção e a necessidade de adaptação de livros e facilita a aprendizagem por estrangeiros. Todos fatores que contribuem para a disseminação das culturas de língua portuguesa e, portanto, para a valorização também de nosso país.



Exercícios

01. (IFSC)



Com relação à acentuação gráfica das palavras no texto, é CORRETO afirmar:

- a) A palavra por (quinto quadrinho) deveria ter recebido acento diferencial por se tratar de uma forma verbal.
- b) A palavra parabéns (terceiro quadrinho) recebe um acento diferencial porque está no plural.
- c) A palavra me (primeiro quadrinho) deveria ter recebido acento, por ser monossílabo tônico terminado em e.
- d) A palavra ótima (terceiro quadrinho) recebe acento por ser proparoxítona.

02. (UFF) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a:

- a) rápido, séde, côrte
- b) ananás, íterim, espécime
- c) corôa, vatapá, automóvel
- d) cometi, pêssegozinho, viúvo

03. Alguns vocábulos deixaram de ser acentuados a partir do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. “Voo” e “colmeia” ilustram essa afirmação. Dentre as palavras abaixo, assinale a alternativa que apresenta a única que ainda deve receber acento gráfico.

- a) leem
- b) jiboia

- c) feiura
- d) heroi

04. “[...] aponta essa ideia preconcebida de que quem tem deficiência física ou intelectual é incapaz de realizar certas tarefas.” (§ 1) Nesse fragmento, notamos o emprego da palavra “ideia”, que, em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, sofreu mudança na grafia, tendo em vista uma alteração em determinadas regras de acentuação.

Com base nessa informação, assinale a alternativa em que a palavra está CORRETAMENTE grafada, segundo o referido Acordo:

- a) ítem
- b) lêem
- c) herói
- d) heróico

05. Na linha 10, a palavra “enjoo” apresenta-se grafada sem acento gráfico, estando adequada ao Acordo Ortográfico Vigente. Assinale a alternativa na qual o acento gráfico tenha sido suprimido INCORRETAMENTE da palavra sublinhada.

- a) Eles não leem bem ainda.
- b) A assembleia não se reuniu.
- c) Vamos por tudo em pratos limpos.
- d) A feiura não existe.

06. Marque a opção incorreta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa:

- a) Não se acentua mais os ditongos abertos *ei, oi*, das palavras paroxítonas. Exemplos: *estreia, heroico*
- b) Não se acentua mais as palavras oxítonas terminadas em ditongo aberto. Exemplo: *herói, bachareis*
- c) Não se acentua mais o *I* e o *U* tônicos, precedidos de ditongos. Exemplos: *feiura, baiuca*
- d) Não são acentuados os hiatos *ee, oo*. Exemplo: *leem, voo*

07. Observa-se que a palavra “vêm”, identificada no trecho “Depois vêm Inglaterra, Espanha, França e Alemanha”, permanece acentuada, considerando a Reforma Ortográfica de 2009. A partir desse contexto, assinale a alternativa que também apresenta palavras nas quais a presença ou ausência do acento está correta.

- a) pêlos, epopeia e tramoia
- b) pólos, ideia e creem
- c) leem, fiéis e geléia
- d) anzóis, joias e argui

08. Assinale o uso correto do acento diferencial.

- a) Preciso pôr as coisas no lugar.
- b) O ônibus passa pôr essa rua.
- c) Por favor, quem pôde me ajudar?
- d) Ontem ela não pôde comparecer à reunião.

09. Assinale a alternativa correta quanto ao uso do verbo *ter* nas frases a seguir:

- a) Eles tem viajado bastante.

b) Paulo e João têm esperanças de sucesso com o novo negócio.

c) Ela têm que revisar a apresentação.

d) Os adultos tem responsabilidades maiores do que as crianças.

10. Assinale a alternativa que completa corretamente as frases abaixo.

I – João e Paulo sempre _____ contato.

II – O jornalista _____ suas informações de uma fonte confidencial.

III – Os filhos deles _____ muitos brinquedos.

a) mantêm, obtêm, têm

b) mantém, obtêm, têm

c) mantêm, obtém, têm

d) mantém, obtém, tem

Gabarito

01)

02)

03)

04)

05)

06)

07)

08)

09)

10)

Acentos diferenciais

Resumo: Para encerrar essa trilogia, esse capítulo abordará os acentos diferenciais

Reforma ortográfica

De tempos em tempos há uma Reforma na ortografia. O que significa que algumas regras são alteradas. A última reforma ocorreu em 2010 e, por causa disso, muitos livros ainda circulam com a grafia antiga (observem, inclusive, que alguns indicam em um selo na capa ou capa interna “Nova ortografia” (colocar foto). Por isso, é possível encontrar textos publicados escritos de maneira “errada”.

(colocar foto do selo)

Ditongos éi e ói

deixam de ser acentuados em palavras proparoxítonas

Palavras terminadas em eem e oo

Deixam de ser acentuadas

Observações

Mudança semântica

Algumas palavras são escritas da mesma forma, no entanto, uma recebe acento e outra não. O que significa que a pronúncia é diferente. Ou seja, algumas palavras terão significados diferentes quando pronunciadas de maneiras diferentes.

Exemplo: *jaca* e *jacá*

A jaca de jacá

O jeca Juca
jogou um jacá
de jaca
pros jacarés

Os jacarés
jamais jantaram
jaca e jogaram
o jacá de jaca
pras jaçanãs
e pras juritis.

As jaçanãs
e as juritis
juntaram-se
e jantaram
juntas
o jacá de jaca
que ganharam
do jacaré

José Elias. No alancê do abbecê. São Paulo: Paulus, 1996



jaca, fruta



jacá, cesto



avó e avô

Usos práticos

São muitas as palavras que nomeiam e, do ponto de vista **morfológico** e **semântico**, há diferença entre elas. Por isso, há subdivisões dentro da classe gramatical. Vamos conhecê-las a seguir.

Ritmo

Normalmente associamos a acentuação à grafia correta das palavras e, claro,, conhecer as regras está relacionado à escrita esperada pela norma padrão. No entanto, por se tratar de um assunto da esfera da fala, torna-se um conhecimento

necessário para outros contextos, como, para a construção do ritmo.

Há poemas, narrativas e músicas escritas com ritmo. E, para que a leitura seja ritmada, é preciso pensar a ordem das palavras de acordo com as sílabas mais fortes.

Métrica e cadência
falar sobre tipos de poema (soneto)

Exemplo de poema:

Minha **terra** tem **palmeiras**
onde **canta** o **sabiá**;
as **aves**, que aqui **gorjeiam**,
não **gorjeiam** como **lá**.

Nosso **céu** tem mais **estrelas**, nossas
várzeas têm mais **flores**, nossos
bosques têm mais **vida**, nossa **vida**
mais **amores**.

(...) trecho da Canção do exílio, de Gonçalves Dias (colocar em planilha para ver que o acento sempre cai na mesma sílaba)

Exemplo de narrativa:

Morte e vida severina

Exemplo de música:

Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
é ela morena
que vem e que passa

Garota de ipanema
Paródia

Conclusão

Ao invés de decorar, crie o hábito da leitura e assimile.

Exercícios

01. Assinale a alternativa que possui um substantivo comum, simples, concreto e primitivo:

- a) menina
- b) girassol
- c) Helena
- d) honestidade

02. [Unifesp adaptado] Observe a tirinha abaixo, na qual há referências à Canção do Exílio, de Gonçalves Dias.



Caso os balõeszinhos dessa tirinha não estivessem com todas as falas dos personagens escritas em letras maiúsculas, a palavra palmeiras, que aparece em uma frase entre aspas, no segundo quadrinho, deveria ser escrita

- a) com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome do famoso time brasileiro de futebol.
- b) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da

planta referida por Gonçalves Dias, na “Canção do exílio”.

c) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo com valor de adjetivo, a designar um time brasileiro de futebol.

d) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome da planta referida na “Canção do exílio”.

03. A CIÊNCIA DO PALAVRÃO

Por que diabos m... é palavrão? Aliás, por que a palavra diabos, indizível décadas atrás, deixou de ser um? Outra: você já deve ter tropeçado numa pedra e, para revidar, xingou-a de algo como filha da..., mesmo sabendo que a dita nem mãe tem.

Pois é: há mais mistérios no universo dos palavrões do que o senso comum imagina. Mas a ciência ajuda a desvendá-los. Pesquisas recentes mostram que as palavras sujas nascem em um mundo à parte dentro do cérebro. Enquanto a linguagem comum e o pensamento consciente ficam a cargo da parte mais sofisticada da massa cinzenta, o neocórtex, os palavrões moram nos porões da cabeça. Mais exatamente no sistema límbico. Nossa parte animal fica lá.

E sai de vez em quando, na forma de palavrões. A medicina ajuda a entender isso. Veja o caso da síndrome de Tourette. Essa doença acomete pessoas que sofreram

danos no gânglio basal, a parte do cérebro cuja função é manter o sistema límbico comportado. E os palavrões saem como se fossem tiques nervosos na forma de palavras.

Mas você não precisa ter lesão nenhuma para se descontrolar de vez em quando, claro. Justamente por não pensar, quando essa parte animal do cérebro fala, ela consegue traduzir certas emoções com uma intensidade inigualável.

Os palavrões, por esse ponto de vista, são poesia no sentido mais profundo da palavra. Duvida? Então pense em uma palavra forte. Paixão, por exemplo. Ela tem substância, sim, mas está longe de transmitir toda a carga emocional da paixão propriamente dita. Mas com um grande e gordo p.q.p. a história é outra. Ele vai direto ao ponto, transmite a emoção do sistema límbico de quem fala diretamente para o de quem ouve. Por isso mesmo, alguns pesquisadores consideram o palavrão até mais sofisticado que a linguagem comum. (www.super.abril.com.br/revista/. Adaptado.)

No texto, o substantivo “palavrão”, ainda que se mostre flexionado em grau, não reporta a ideia de tamanho. Tal emprego também se verifica em:

- a)** Na casa dos sete anões, Branca de Neve encontrou sete minúsculas “caminhas”.
- b)** Para cortar gastos, resolveu confeccionar “livrinhos” que cabem nos bolsos.

c) Não estava satisfeita com aquele “empreguinho” sem graça e sem perspectivas.

d) Teve um “carrinho” de dois lugares, depois um carro de cinco e, hoje, um de sete.

04. [Cesgranrio 2009] Há três substantivos em

- a)** () “... com sérias dificuldades financeiras.” (l. 8)
- b)** () “... não conseguiu prever nem a crise econômica atual.” (l. 15-16)
- c)** () “... vai tornar inúteis arquivos e bibliotecas.” (l. 24-25)
- d)** () “... precisa da confirmação e do endosso do ‘impresso,’” (l. 34-35)

05. [Fesp] Assinale a alternativa que contenha substantivos, respectivamente, abstrato, concreto e concreto:

- a)** fada, fé, menino;
- b)** fé, fada, beijo;
- c)** beijo, fada, menino;
- d)** amor, pulo, menino;

6. [UFG-MG] Uma das características do substantivo abstrato é não se vincular ao ser, do mundo real ou imaginário, e dar nome a ações, qualidades, estados e fenômenos. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que não há substantivos abstratos:

- a)** “Ajeitou-se no banco e esperou o barulho do motor.”
- b)** “... são cachorros que costumam latir e pular em seus sonhos.”
- c)** “Quem viu a necessidade eventual de perder docemente a paciência?”

d) “... e ei-lo novamente de mãos e almas vazias.”

7. [Alerj] Dos substantivos abaixo, o que se classifica quanto ao gênero, como sobrecomum, é:

- a)** ré
- b)** tatu
- c)** ente
- d)** aldeã

8. [SESI 2014] Leia a afirmativa:

“É coletivo o substantivo no singular que indica diversos elementos de uma mesma espécie.” De acordo com a coluna A, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA de coletivos na coluna B, de cima para baixo.

COLUNA A

- 1. Abelha
- 2. Elefante
- 3. Médico
- 4. Padre
- 5. Peixe

COLUNA B

- () Manada
- () Junta
- () Enxame
- () Cardume
- () Clero

- a) 2 – 3 – 1 – 5 – 4.
- b) 2 – 3 – 4 – 1 – 5.
- c) 2 – 3 – 1 – 4 – 5.
- d) 4 – 3 – 1 – 2 – 5.

9. [Instituto Excelência] Observe as frases abaixo e assinale a alternativa

em que a palavra em negrito é um substantivo comum de dois gêneros:

- a)** A criança é um ser inocente e puro.
- b)** O artista realizou um belo trabalho no palco.
- c)** O indivíduo apresentou atitude suspeita.
- d)** Nenhuma das alternativas.

10. [VUNESP 2014] Leia o texto abaixo:

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já vi o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendocou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do meu pé de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um mediocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001. Adaptado)

Na passagem do terceiro parágrafo – ... veio enriquecer nosso canteirinho vulgar... –, o substantivo, empregado no diminutivo, contribui para expressar a ideia de

- a)** exatidão.
- b)** desprezo.
- c)** simplicidade.
- d)** soberba.

Gabarito

01)

02)

03)

04)

05)

06)

07)

08)

09)

10)

Interpretação de Texto

Essa aula busca analisar os aspectos do texto, isto é, conhecimento de mundo, progressão textual e significados explícitos e implícitos e também demonstrar a relação parte-todo e contexto.

Língua, linguagem e tipos de linguagem

A língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que permitem que determinado grupo de falantes consiga produzir estruturas para se comunicar entre si. Por exemplo, falantes da língua portuguesa, espanhola, coreana.

A língua possui características sociais, isto é, pertence a um conjunto de pessoas. É possível viajar dentro do Brasil e ainda ser possível se comunicar, mesmo que com gírias diversificadas, mas é diferente se fossemos para Coreia, que usa outro código diferentemente da Língua Portuguesa.

Pela língua, é possível obter também o conceito de linguagem, ela remete à comunicação que podemos produzir através de uma mensagem e para que se obtenha a compreensão mútua, a pessoa que fala - emissor - deve emitir um código, conhecido como língua. Cantar, dançar, poemas, desenhos, são exemplos famosos de linguagem.

A linguagem está dividida em **verbal, não verbal e mista**.

A **linguagem verbal** é aquela formada por palavras, seja ela escrita

ou falada. São exemplos famosos dessa linguagem as cartas, palestras, **livros**, conversas entre duas pessoas.



A **linguagem não verbal** é aquela que não contém palavras e sim elementos visuais. Linguagem corporal, desenhos e gestos são exemplos dessa linguagem.



Placas de trânsito são ótimos exemplos também de linguagem não verbal e de fácil compreensão.

E por fim, a **linguagem mista** é o uso da verbal e não verbal juntas.



Apesar de ser uma placa de trânsito, é possível perceber a letra “E”, que faz parte de um código da língua portuguesa e no código de trânsito diz não ser local apropriado para estacionar. Logo, é possível notar a linguagem mista.

Funções da linguagem

A forma como cada indivíduo se expressa, de acordo com o texto que ele passar e para quem está enviando, pode definir diferentes funções dentro da linguagem.

É notório quando alguém quer contar uma fofoca ou dizer algo, a maneira e a intenção da mensagem, que determinam então, a função utilizada pelo autor. Antes de apresentar as funções da linguagem, é importante conhecer alguns pontos:



Nessa conversa de celular, **meio** de onde a mensagem está sendo enviada, é possível identificar **quem** está **mandando** a mensagem, a dizer, Luana Piovani e quem está **recebendo** também, profa. Marea. Fica claro que a **intenção** de Piovani é dizer que alguém a ligou e sua intenção de mandar mensagem foi atingida, visto que a resposta foi uma surpresa e a mensagem ficou clara e compreensível, pois está usando um **código** da Língua Portuguesa.

Logo, é possível obter as definições:

- **Emissor:** quem escreve
- **Receptor:** quem envia
- **Mensagem:** conteúdo das informações.
- **Canal:** meio da mensagem.
- **Contexto:** objetivo ou situação a qual a mensagem se refere.
- **Código:** língua, por exemplo, Língua Portuguesa.

Esses elementos são importantes para a compreensão das seguintes funções da linguagem.

Tipos de funções da linguagem

Referencial

A função referencial tem o propósito de trazer a informação de modo direto e objetivo. Esse tipo de função é encontrada especialmente em textos científicos e jornalísticos, que procuram enviar ao receptor uma mensagem direta.

As principais características são o foco na informação, linguagem direta, objetiva, rápida, usa-se o sentido denotativo, isto é, sentido literal do dicionário e visão universal. Jornais e a redação dos vestibulares usam essa linguagem.

Emotiva

Na função emotiva o foco é a pessoa que produz a mensagem, ou seja, o **emissor**. A ideia é que a pessoa que está enviando o conteúdo coloque suas marcas próprias nele, ou seja, um relato pessoal, uso de primeira pessoa, visão unilateral, subjetivo e intimista.

Diários, snapchat, stories do Instagram, vlogs no YouTube são exemplos de linguagem emotiva.

Conativa

Essa função tem o foco em quem recebe a mensagem, ou seja, o

receptor. A maior intenção aqui é tentar convencer quem recebe o conteúdo sobre algo. Nas mensagens em que predomina essa função, busca-se envolver o leitor com o conteúdo transmitido, levando-o a adotar este ou aquele comportamento.

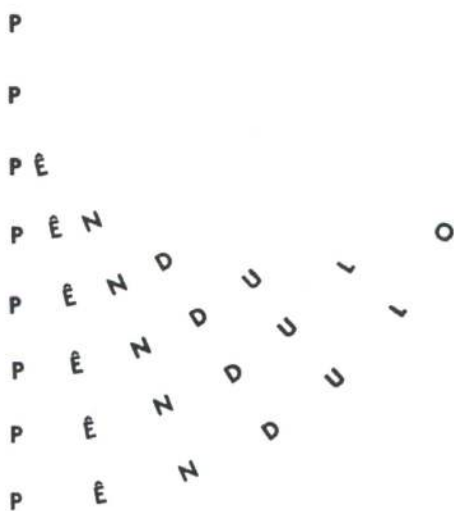
As principais características da função conativa são verbos no imperativo (compre, adquira, tenha, entre outros), as orações optativas que expressam desejo e a referência direta ao leitor.



Poética

Essa função tem ênfase na **mensagem**, preocupando-se com a estética e a beleza. O maior objetivo é cuidar do modo como a mensagem é transmitida. É muito encontrada nas músicas e nos poemas.

As principais características dessa função poética são o uso de figuras de linguagem e a preocupação com a mensagem e a forma como ela é dita.



Estrutura Textual

Os gêneros textuais surgiram a partir da função específica de cada forma de comunicação. Os tipos textuais (tipologia) são as classificações dadas à estrutura linguística padrão segundo a qual o texto é produzido.

São exemplos de **gênero** textual: carta, conto, crônica, receita culinária, bula, manual de instruções, resenha, listas, verbetes, etc. A quantidade de gêneros é impossível de se citar, pois existem diversos. Cada um possui um padrão comum no qual outros textos, que cumprem a mesma função, devem se adequar.

Já os **tipos textuais** são específicos. **Dissertativo**, como redações, **narrativo**, **descritivo** e **injuntivo**, que usa verbos no imperativo, são os exemplos de tipos textuais.

Não confunda tipo textual com gênero textual! Lembre-se que gêneros são inúmeros, já os tipos são específicos.

Dissertativo

Textos dissertativo-argumentativo possuem como finalidade a defesa de uma ideia. Esse tipo textual tem como finalidade persuadir o leitor a concordar com a construção do pensamento e com os argumentos propostos.

Possui uma estrutura formal baseada em:

Introdução - Apresentação da tese a ser desenvolvida.

Desenvolvimento - Exposição de argumentos que reforcem a tese.

Conclusão - Estabelecimento de um novo contexto a partir dos argumentos propostos ou retomada de argumentos, repertório ou tese.

Narrativo

Os textos narrativos expõem uma relação entre personagens contextualizados no tempo e no espaço, contam uma história baseada em um ponto de vista específico, o ponto de vista do narrador.

Esse ponto de vista pode ser desenvolvido em terceira pessoa (narrador observador ou narrador onisciente) ou em primeira pessoa (narrador personagem).

É encontrado nos gêneros: contos, fábulas, crônicas, romances, novelas, etc.

Fábulas, crônicas, romances, novelas são gêneros e não tipos de textos

Descritivo

Os textos descritivos possuem como finalidade oferecer uma riqueza de detalhes sobre um objeto, pessoa, lugar ou evento. Uma característica desse tipo de texto é o uso de uma grande quantidade de adjetivos.

Os principais gêneros desse tipo de texto são: diários, relatos de viagem, biografias, anúncios de classificados, listas, cardápios, notícias, currículos, etc.

Injuntivo

Os textos injuntivos ou instrucionais possuem como finalidade a orientação para uma ação, funcionam como uma ordem para o leitor. Possuem como característica principal o uso de verbos no **imperativo**. (Coma, beba, compre)

Esse tipo textual contém uma ordem ao leitor e exclui um outro modo ou possibilidade de ação. São utilizados para orientar a realização de uma tarefa e controlar os seus resultados.

É o caso dos gêneros textuais: propaganda, publicidade, manual de instruções, bula de medicamentos, receitas culinárias, livros de regras e regulamentos.



01. *"A ciência mais imperativa e predominante sobre tudo é a ciência política, pois esta determina quais são as demais ciências que devem ser estudadas na pólis. Nessa medida, a ciência política inclui a finalidade das demais, e, então, essa finalidade deve ser o bem do homem."*

(Aristóteles. Adaptado)

O gênero textual utilizado pelo autor é:

- a)** propaganda
- b)** enciclopédia
- c)** texto didático
- d)** texto de opinião

02. São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas – João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. (...). Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes frágeis de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos (...), com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e oposicionistas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males necessários,

porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade] Renato Lemos. Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 305 (Enem - 2007)

A carta é um gênero textual em que existe sempre um emissor (remetente) e um receptor (destinatário). No trecho acima, a carta escrita para Carlos revela um exemplo de:

- a)** carta pessoal
- b)** carta do leitor
- c)** carta aberta
- d)** carta argumentativa

03. Eça de Queirós, um dos maiores escritores do realismo português, é conhecido por sua prosa onde ele criou novas formas de linguagens, neologismos e mudanças na sintaxe.

O trecho abaixo é de sua obra mais emblemática "O primo Basílio"

"Ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madrepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento

lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates."

De acordo com os gêneros textuais, a intenção do autor foi:

- a) relatar sobre a manhã da personagem
- b) narrar os fatos habituais daquela manhã
- c) descrever aspectos da personagem e de suas ações
- d) apresentar o principal jornal lido pela personagem

04.

Qual das alternativas abaixo contém somente gêneros textuais?

- a) romance, descrição, biografia
- b) autobiografia, narração, dissertação
- c) bula de remédio, propaganda, receita culinária
- d) contos, fábulas, exposição

05. "Experimente a nova e deliciosa barrinha de chocolate asteca: com mais de 70% de cacau e 0% de gordura saturada."

A oração acima faz parte do gênero textual:

- a) notícia
- b) propaganda
- c) editorial
- d) bilhete

06. Sobre a linguagem verbal e não verbal, é correto afirmar:

- a) A linguagem verbal e não verbal são duas modalidades de comunicação que nunca são empregadas juntas.

b) A linguagem verbal representa a linguagem formal, enquanto a linguagem não verbal é representada pela linguagem informal.

c) A linguagem verbal é sempre culta e segue os padrões da gramática da língua.

d) A linguagem não verbal não pode ser realizada nem com a fala, nem com a escrita.

07.



Os emojis foram criados em 1999 pelo designer japonês Shigetaka Kurita com o intuito de aprimorar a comunicação da população japonesa. Sobre essa linguagem é correto afirmar:

a) Os emojis complementam a linguagem verbal expressando as emoções dos emissores da mensagem.

b) Os emojis utilizam a linguagem mista em que há o uso da linguagem verbal e não verbal.

c) os emojis representam uma linguagem verbal expressa por diversas figuras.

d) Os emojis são sempre utilizados com os emoticons, outro tipo de linguagem não verbal.

08.



Sobre a história em quadrinhos acima, podemos afirmar que:

- a) A Mônica, que está tirando a foto, é a única que usa a linguagem verbal.
- b) A linguagem não verbal é utilizada no segundo e no último quadro.
- c) A linguagem não verbal é a mais importante, pois auxilia no entendimento da mensagem.
- d) A linguagem mista é utilizada no último quadro da sequência narrativa.

09. Todos utilizam a linguagem verbal e não verbal em simultâneo, EXCETO:

- a) as sinalizações de trânsito
- b) as poesias e as palestras
- c) as charges e os cartoons
- d) as publicidades e os filmes

10.



No trânsito, é preciso ter sempre em mente o perigo que você pode causar aos outros e a si mesmo. Motoristas devem sempre estar alertas à presença de veículos menores. Por isso, tenha atenção com os ciclistas. Dirija com consciência.

- a) divulgar a distância permitida entre carros e veículos menores.
- b) chamar a atenção para o respeito aos sinais de trânsito.
- c) propor mudanças de postura por parte dos motoristas no trânsito.
- d) alertar sobre os perigos presentes nas vias urbanas brasileiras.

Gabarito

- 01)
- 02)
- 03)
- 04)
- 05)
- 06)
- 07)
- 08)
- 09)
- 10)

Conotação e denotação

Na aula anterior foi estudado sobre língua, linguagem e funções da linguagem e junto ao estudo delas, é possível estudar sobre conotação e denotação. A conotação e denotação são manifestações da linguagem que estão relacionadas com os significados das palavras ou expressões de um enunciado. Quando enviamos uma mensagem falando “Já li esta página do livro” estamos usando o sentido literal, pois é o sentido que encontramos no dicionário, mas se dissermos “você tem um coração de pedra!” estamos nos referindo a um coração fechado e logo, usamos a conotação.

Semântica

Ao estudar conotação e denotação é importante entender que para a linguagem existir é necessário existir sentido.

A semântica é o estudo do significado e de fenômenos gramaticais relacionados a esse tópico.

**Semântica = sentido
relação de sentido**

semântica

Parte da linguística que se dedica ao estudo do significado das palavras e da interpretação das frases ou dos enunciados.

Análise da significação nas línguas naturais, sendo ela sincrônica, tendo em conta a evolução da língua, ou diacrônica, num tempo passado.



Denotação

A denotação é o uso do sentido literal ou real da linguagem em uma declaração. Quando utilizada, ela não proporciona espaço para outras interpretações, sendo, portanto, objetiva e precisa. Por esse motivo, a denotação compreende o sentido

dos dicionários, ou seja, o sentido próprio, original e direto das palavras.

Notícias, reportagens, bulas de remédio, manuais de instrução, textos científicos e essa apostila utilizam a linguagem denotativa, pois não abrem margem para outras interpretações.

**Denotação: emprego do
sentido real, literal das
palavras e expressões.**

Conotação

A conotação é o uso do sentido figurado, metafórico ou subjetivo da linguagem em uma declaração. Quando utilizada, ela proporciona interpretações abstratas que vão além do sentido real das palavras, ou seja, das definições que aparecem nos dicionários. Por esse motivo, ela recorre ao uso das figuras e vícios de linguagem para a transmissão das mensagens.

Dessa maneira, amplia-se o sentido das palavras dando lugar à análise do que está implícito no texto.

Textos literários, mensagens publicitárias, charges e tirinhas, histórias em quadrinhos são exemplos de linguagem conotativa.

Conotação: emprego do sentido subjetivo, figurado das palavras e expressões.



Exercícios

01. Sobre a conotação e a denotação, podemos afirmar, exceto:

a) A conotação é utilizada principalmente na linguagem poética e na literatura, mas pode ser encontrada em gêneros textuais do cotidiano, como letras de músicas, anúncios publicitários, entre outros.

b) Uma palavra ou expressão é usada no sentido denotativo para representar diferentes significados dependendo do contexto da enunciação.

c) Os textos não literários devem preferir a denotação, pois essa tem como finalidade informar o receptor da mensagem de maneira clara e objetiva, livre de ambiguidades e metáforas.

d) A conotação e a denotação são as variações de significado que ocorrem no signo linguístico, que, por sua vez, é composto de um significante (letras e sons) e um significado (conceito, ideia).

02. I. Finalmente vou matar minha fome com esse lanche.

II. A bateria das crianças parece não acabar.

III. O sujeito que assaltou a loja estava mascarado.

De acordo com as frases acima, é correto afirmar:

a) a expressão “matar a fome” está no sentido denotativo e indica que a

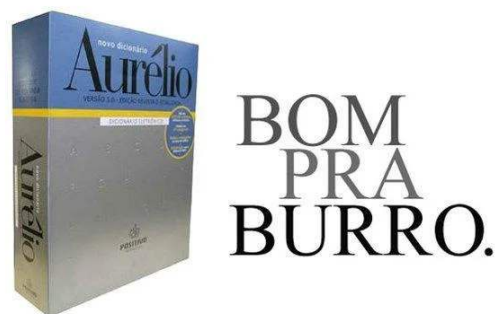
pessoa irá acabar com a fome ao comer o lanche.

b) a palavra “bateria” refere-se a quantidade de energia das crianças e está sendo usada em sentido denotativo.

c) o termo “mascarado” está sendo utilizado no sentido denotativo, pois o sujeito estava usando uma máscara para não ser reconhecido.

d) todas as orações estão em sentido figurado, ou seja, apresentam o sentido subjetivo das palavras.

03.



A imagem acima é uma propaganda do dicionário Aurélio. Sobre isso, podemos afirmar que:

a) o anúncio utiliza a linguagem formal e denotativa para enfatizar a importância do dicionário.

b) o anúncio emprega uma expressão coloquial com sentido conotativo para alertar sobre a importância do dicionário.

c) o destaque dado à palavra “burro” indica que o termo foi utilizado indevidamente e de maneira grosseira.

d) o termo “burro” foi utilizado no sentido denotativo, indicando que as pessoas menos espertas precisam do dicionário.

04. Todas as alternativas abaixo possuem orações que apresentam o sentido conotativo, EXCETO:

- a)** “o casamento não é um mar de rosas”
- b)** “meus pensamentos voaram alto”
- c)** “quando pisado, meu coração sangrou”
- d)** “chorou intensamente até dormir”

05. Saber Viver

“Não sei...
se a vida é curta
ou longa demais para nós.
Mas sei que nada do que vivemos
tem sentido,
se não tocarmos o coração das
pessoas.”

(Cora Coralina)

O trecho acima é uma estrofe do poema “Saber Viver” de Cora Coralina. Das frases abaixo a que representa o sentido conotativo é:

- a)** Não sei...
- b)** se a vida é curta
- c)** ou longa demais para nós.
- d)** se não tocarmos o coração das pessoas.

06. Indique se as orações abaixo apresentam o sentido denotativo (D) ou conotativo (C).

- 1. () Meu tio era muito rico e nadava em ouro.
- 2. () O nadador brasileiro ganhou a medalha de ouro.
- 3. () Ela tinha um coração de pedra.
- 4. () Caiu e machucou a cabeça na pedra.
- 5. () Engoliu muito sapo no trabalho.

A alternativa correta é:

- a)** C, C, D, D, C
- b)** C, D, C, D, C
- c)** C, C, D, C, D
- d)** D, C, C, D, D

07. Texto I

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

(Trecho da crônica Aprenda a chamar a polícia, de Luís Fernando Veríssimo)

Texto III

Eu a levava até o elevador, ao mesmo tempo aflito para que ela partisse e triste com a sua partida. Nossa conversa fora amarga. Quando lhe abri a porta do elevador esbocei um gesto de carinho na despedida, mas, como eu previra, ela resistiu.

(Trecho da crônica Valente menina, de Rubem Braga)

Sobre os textos, é correto afirmar:

Gabarito

- a)** No texto I, a linguagem conotativa é encontrada nas expressões “sono leve” e “leves ruídos”. **01)**
- b)** No texto II, não há presença da linguagem conotativa, pois se trata de uma notícia de jornal. **02)**
- c)** Em ambos os textos somente a linguagem denotativa e literal é utilizada. **03)**
- d)** No texto I os termos “sorrateiramente” e “silhueta” indicam a presença do sentido conotativo. **04)**
- 05)**
- 06)**
- 07)**
- 08)**
- 09)**
- 10)**
- 08.** A linguagem denotativa NÃO é:
- a)** informativa
- b)** emocional
- c)** referencial
- d)** direta.
- 09.** Os provérbios são construções em que a conotação está fortemente presente. Assinale a alternativa que não representa uma conotação:
- a)** Uma andorinha só não faz verão
- b)** Cachorro balança o rabo
- c)** Quem semeia ventos, colhe tempestades
- d)** Quem não tem cão caça com gato

Interpretação de enunciados

A resolução de questões de provas de vestibulinhos não depende apenas do conhecimento das disciplinas, mas também da compreensão correta do que foi solicitado. Por isso, nesta aula vamos estudar como interpretar corretamente diversos tipos de enunciados, desenvolvendo estratégias e habilidades.

Enunciado?

O que é isso?

As provas de vestibulinhos normalmente são compostas por questões de **múltipla escolha**, como a maioria dos concursos públicos. Nesse tipo de questão há um **enunciado** e algumas **opções de respostas** para escolhermos a correta. O enunciado traz informações que contextualizam e indicam o assunto a ser abordado na questão, além de direcionar a resposta, por meio de uma pergunta direta ou de uma solicitação.

Além disso, muitas questões trazem **textos de suporte**, também chamados de textos de apoio, que funcionam como material ilustrativo, trazendo informações sobre o assunto abordado, ou material de análise para ser consultado durante a resolução.

Esses textos podem ser **verbais** (escritos), como textos literários e jornalísticos, ou **não verbais** (imagens), como desenhos e fotografias.

Para responder adequadamente, é preciso saber diferenciar todas essas informações: dados que o enunciado traz, orientações para a resolução,

comandos que ele solicita e função do texto suporte quando presente. É preciso, principalmente, compreender o que está sendo solicitado. Mas, como fazer isso? Vamos conferir!

Estratégias gerais

Algumas questões têm por objetivo avaliar a proficiência de leitura, enquanto outras avaliam os conhecimentos gramaticais memorizados e assimilados ao longo da jornada escolar. Os enunciados são formulados de maneiras diferentes, mas algumas estratégias gerais podem ajudar na resolução de todas. Vamos conhecê-las:

Estratégia 1:

Destaque o comando

Uma boa estratégia para organizar melhor a resolução é destacar o comando. Isso porque, muitas vezes, a questão traz mais de uma solicitação. Circular ajuda a visualizar melhor o que precisa ser feito.

Em questões da área de Exatas, por exemplo, vale destacar também cada dado informado no enunciado, circulando-o ou anotando no rascunho.

Estratégia 2:

Enumere os comandos

É comum haver mais de uma solicitação na mesma questão. Ao ler todas de uma vez, a impressão de dificuldade aumenta. Quando circulamos e enumeramos, individualizamos cada resposta. Ir passo a passo nos ajuda a focar e aumenta nossas chances de acertar, já que resolveremos uma parte de cada vez.

Estratégia 3:

Atenção aos comandos!

Cada enunciado traz uma palavra-chave que nos direciona para a resolução. É preciso ficar atento para interpretar corretamente o que está sendo solicitado.

Exemplos de comandos:

- **o trecho corresponde:** corresponder significa ter o mesmo sentido. Assim, precisaremos buscar uma alternativa em que haja termos que podem substituir os termos no texto original.
- **o trecho permite concluir, depreender, inferir e afins:** neste caso, a informação presente na alternativa não poderá ser encontrada de modo explícito no texto. Precisaremos encontrar pistas que nos indique um caminho ainda não traçado.
- **a alternativa que materializa tal ideia é:** materializar-se, ora, significa tornar-se material, ou seja, palpável, concreto, visível, explícito. Por isso, uma

pergunta que utiliza esse termo, demanda que localizemos um trecho específico. Diferentemente da expressão “conclui-se”, que procura as conclusões possíveis após a leitura do texto, ou seja, não será possível encontrar no texto a informação exata da alternativa.

Além do próprio comando, é fundamental analisar as outras palavras escolhidas para compor o enunciado. Muitas vezes, elas parecem difíceis e a solicitação não fica clara. Porém, analisando cada uma, podemos entender melhor seu significado e, conseqüentemente, compreender melhor a proposta. Uma dica seria simplificar o enunciado.

Exemplo: **respectivamente** significa “na mesma ordem”. Assim, na alternativa, devemos analisar uma parte de cada vez, seguindo a ordem em que aparecem no enunciado ou texto.

Estratégia 4:

Risque as alternativas

Sempre que encontrar um erro em uma alternativa, risque esse trecho. Dessa forma, quando voltar para reler e ter certeza de que esta não é a alternativa certa, o erro já estará claro e não será necessário gastar tempo novamente revendo.

Agora que conhecemos estratégias gerais, vamos conferir algumas específicas para cada tipo de questão.

Os tipos de enunciados

Há diferentes tipos de enunciados porque há diferentes objetivos na aplicação de uma prova. O modo como o comando é elaborado está diretamente relacionado com a habilidade a ser avaliada.

Vamos, a seguir, conhecer alguns tipos de enunciados e as suas expectativas.

Conhecimento prévio

Habilidades: memorização e assimilação.

Essas questões pretendem apenas avaliar um **conhecimento específico** aprendido ao longo do período escolar. Para formular a questão, no entanto, elas podem ou não acrescentar textos.

Questões que avaliam conhecimento prévio sem texto: são diretas e já apresentam a pergunta, como no exemplo abaixo:

Exemplo: IFSP 2016 - Questão 35

Considerando a norma padrão da Língua Portuguesa e a correta ortografia das palavras, assinale alternativa INCORRETA.

- A) A adolescência é um período de grande transição.
- B) O asservo da biblioteca não possuía obras do Trovadorismo.

C) Os estudantes foram convidados para participar de um importante concerto no teatro municipal.

D) O jogador de xadrez avisou: xeque-mate em três jogadas.

E) O pesquisador procurava a ascendência de Einstein.

Questões que avaliam conhecimento prévio com texto:

apesar de trazerem textos, como o objetivo é avaliar um conhecimento específico, não será possível resolver a questão apenas pela leitura e interpretação, ou seja, o texto da prova não é suficiente para concluir e assinalar a resposta correta. É preciso ter estudado, memorizado e assimilado um conteúdo ao longo do ano. O texto, neste caso, tem a função de contextualizar o assunto, como no próximo exemplo:

Exemplo: IFSP 2016 - Questão 26

Considere o texto abaixo para responder às questões 25 a 28.
[texto]

Considere o seguinte trecho: "Desenvolvimento também não é garantia de abundância." A palavra grifada encontra-se acentuada porque:

- A) é uma palavra paroxítona, terminada em ditongo oral.
- B) é uma palavra paroxítona terminada em ditongo decrescente nasal.
- C) é uma palavra oxítona terminada em a.
- D) é uma palavra em que há um hiato oral.
- E) é uma palavra oxítona terminada em hiato.

Observe que a resolução dessa questão independe da leitura do

texto (por isso fizemos questão de não reproduzi-lo).

Dessa forma, questões que visam avaliar conhecimentos pontuais não podem ser solucionadas a partir de informações dadas na própria prova. Para acertá-la, a sugestão é resolver por eliminação, o que consiste em avaliar cada alternativa, riscando ao menos uma palavra errada. É importante localizar pelo menos um termo errado porque algumas alternativas trarão trechos corretos e trechos incorretos. Uma leitura rápida pode acabar focando no trecho correto e não se atentando para a parte que a invalida como correta.

Atenção! Em questões com texto, é preciso ter cuidado para não assinalar uma alternativa que traga uma informação ou análise correta em relação ao texto ao à norma-padrão, mas que não responde ao que foi solicitado.

Exemplo: EPCAR 2018 - Questão 03

TEXTO I

O PODER DA LITERATURA

José Castello

Em um século dominado pelo virtual e pelo instantâneo, que poder resta à literatura? Ao contrário das imagens, que nos jogam para fora e para as superfícies, a literatura nos joga para dentro. Ao contrário da realidade virtual, que é compartilhada e se baseia na interação, a literatura é um ato solitário, nos aprisiona na introspecção. Ao contrário do mundo instantâneo em que vivemos, dominado pelo “tempo real” e pela rapidez, a literatura é lenta, é indiferente às pressões do tempo, ignora o imediato e as circunstâncias. Vivemos em um mundo dominado pelas respostas enfáticas e

poderosas, enquanto a literatura se limita a gaguejar perguntas frágeis e vagas. A literatura, portanto, parece caminhar na contramão do contemporâneo. Enquanto o mundo se expande, se reproduz e acelera, a literatura contrai, pedindo que paremos para um mergulho “sem resultados” em nosso próprio interior. Sim: a literatura – no sentido prático – é inútil. Mas ela apenas parece inútil. A literatura não serve para nada – é o que se pensa. A indústria editorial tende a reduzi-la a um entretenimento para a beira de piscinas e as salas de espera dos aeroportos. De outro lado, a universidade – em uma direção oposta, mas igualmente improdutiva – transforma a literatura em uma “especialidade”, destinada apenas ao gozo dos pesquisadores e dos doutores. Vou dizer com todas as letras: são duas formas de matá-la. A primeira, por banalização. A segunda, por um esfriamento que a asfixia. Nos dois casos, a literatura perde sua potência. Tanto quando é vista como “distração”, quanto quando é vista como “objeto de estudos”, a literatura perde o principal: seu poder de interrogar, interferir e desestabilizar a existência. Contudo, desde os gregos, a literatura conserva um poder que não é de mais ninguém. Ela lança o sujeito de volta para dentro de si e o leva a encarar o horror, as crueldades, a imensa instabilidade e o igualmente imenso vazio que carregamos em nosso espírito. Somos seres “normais”, como nos orgulhamos de dizer. Cultivamos nossos hábitos, manias e padrões. Emprestamos um grande valor à repetição e ao Mesmo.

Acreditamos que somos donos de nós mesmos! Mas leia Dostoiévski, leia Kafka, leia Pessoa, leia Clarice – e você verá que rombo se abre em seu espírito. Verá o quanto tudo isso é mentiroso. Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade, mas que – a literatura desmascara isso – não passa de

ilusão. A “realidade” é apenas um pacto que fazemos entre nós para suportar o “real”. A realidade é norma, é contrato, é repetição, ela é o conhecido e o previsível. O real, ao

contrário, é instabilidade, surpresa, desassossego. O real é o estranho. (...) A literatura não tem o poder dos mísseis, dos exércitos e das grandes redes de informação. Seu poder é limitado: é subjetivo. Ao lançá-lo para dentro, e não para fora, ela se infiltra, como um veneno, nas pequenas frestas de seu espírito. Mas, nele instalada pelo ato da leitura, que escândalos, que estragos, mas também que descobertas e que surpresas ela pode deflagrar. Não é preciso ser um especialista para ler uma ficção. Não é preciso ostentar títulos, apresentar currículos, ou credenciais. A literatura é para todos. Dizendo melhor: é para os corajosos ou, pelo menos, para aqueles que ainda valorizam a coragem. (...)

(<http://blogs.oglobo.globo.com/jose-castello/post/o-poder-da-literatura-444909.html> - Acesso em: 21 fev 2017)

Assinale a opção em que NÃO se percebe uma ideia adversativa.

- a) "Contudo, desde os gregos, a literatura conserva um poder que não é de mais ninguém."
- b) "Ela lança o sujeito de volta para dentro de si e o leva a encarar o horror, as crueldades..."
- c) "...que escândalos, que estragos, mas também que descobertas e que surpresas ela pode deflagrar."
- d) "Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade, mas que – a literatura desmascara isso – não passa de ilusão".

Na questão acima, o enunciado, solicita a alternativa que não tem uma ideia adversativa. Analisando cada alternativa, percebe-se que, quase todas as alternativas trazem uma conjunção ou locução conjuntiva: contudo (a), mas também (c) e mas (d). A única alternativa sem conjunção é a (b). Normalmente, a conjunção é a responsável por

marcar a adversidade. Assim, seria provável que o aluno analisasse as conjunções para concluir a resposta. A alternativa (c), como mencionado, traz a locução conjuntiva "mas também", dá ideia de adição. Assim, uma leitura rápida marcaria essa alternativa como errada porque, pelo conhecimento prévio, essa conjunção não é adversativa. De fato não é, mas, ainda que sua ideia seja de adição, a frase completa passa a ideia de adversidade devido ao sentido do que está sendo somado. Nesta questão, então, é preciso tomar cuidado para não assinalar a informação correta em relação ao conhecimento gramatical prévio, esquecendo-se da pergunta, que solicitava a frase com a **ideia adversativa** e não com a conjunção adversativa.

Preenchimento de lacuna

Habilidade: inferência

Textos incompletos solicitam o **preenchimento dos espaços com a resposta adequada**.

Para resolver, é preciso ficar atento à relação da palavra ausente com outras à sua volta. É a compreensão do referente que permitirá escolher a alternativa que traga o termo com a concordância ou a flexão adequada, por exemplo.

Exemplo: IFSP 2016 - Questão 34

Analise o texto abaixo.

O pai da Fernanda virá _____ mais cedo hoje. Devo _____ a respeito da nota em sua última avaliação? É melhor que _____ informemos o quanto antes, para que haja tempo hábil para _____.

Levando em consideração o uso e a colocação pronominal, de acordo norma padrão da Língua Portuguesa, os termos que melhor preenchem, respectivamente, as lacunas são:

- A) buscar-lhe – conta-lo – o – ajudá-la
- B) buscar-lhe – contar-lhe – lhe – ajudar-lhe
- C) buscá-lhe – conta-lhe – lhe – ajuda-lhe
- D) buscar-lhe – conta-lo – o – ajuda-lhe
- E) buscá-la – contar-lhe – o – ajudá-la

Dependendo da questão, é preciso analisar o **sentido (significado)** e a **forma** dos termos de cada alternativa, isto é, avaliar se o significado da palavra está **adequado em relação ao contexto** e também avaliar se ela está **gramaticalmente correta**. No caso de dúvida de ortografia, pensar na origem da palavra (de onde ela é derivada) ajuda a perceber se a grafia está correta. Outra sugestão, seria a substituição. No caso de questões sobre crase, por exemplo, podemos substituir o termo feminino por um masculino e verificar se usaríamos “ao”. Caso sim, saberemos que estamos diante da crase.

Outra dica é tentar preencher *antes* de ler as alternativas, para evitar não se confundir com “pegadinhas”, pois

provavelmente as alternativas erradas trarão respostas que pareçam certas.

Interpretação de texto

Habilidades: compreensão e reflexão.

Essas são normalmente as questões consideradas mais fáceis, pois não dependem de um conhecimento prévio específico. Mas, claro, depende da prática de leitura, que envolve uma série de conhecimentos desenvolvidos e acumulados ao longo da vida. No entanto, aparentam ser mais tranquilas porque é possível encontrar a resposta no próprio texto da prova.

Costumam questionar o significado do texto como um todo, de algum trecho ou mesmo de termo específico. A principal estratégia para a resolução é **localizar a informação no texto**. Nem sempre as palavras serão exatamente as mesmas, então, deve-se procurar por sinônimos e termos do mesmo campo semântico.

Atenção! É preciso ter cuidado para não assinalar uma alternativa que traga uma informação correta, mas que não esteja no texto.

Exemplo: Embraer 2019 - Questão 1



(Quino. *Mafalda inédita*, 2001. Adaptado)

As informações do segundo e do terceiro quadrinhos mostram que a personagem Mafalda

- (A) é impositiva com o pai, exigindo que ele lhe dê as balas, lembrando que os chineses logo irão atacar e ela poderá morrer sem experimentá-las.
- (B) sensibiliza o seu pai para ganhar as balas, sugerindo que ela poderia morrer sem experimentá-las, após um ataque dos chineses.
- (C) emociona-se ao falar das balas com o pai, lembrando-se de uma menina que morreu sem ganhá-las, após um ataque dos chineses.
- (D) fica fragilizada com a negativa do pai, imaginando que logo poderá morrer como a menina que foi vitimada pelas tropas chinesas.

O enunciado solicita a análise especificamente do **segundo e do terceiro** quadrinhos. Porém, uma das alternativas analisa o comportamento da personagem como *impositiva*, comportamento aparentemente presente no *primeiro*

quadrinho, quando ela usa, inclusive, o modo *verbal imperativo*. Essa alternativa traz, então, uma interpretação possível, mas não do trecho solicitado e, por isso, não é a correta.

No caso de questões como essa, que solicitam **análise de trechos**, é importante ficar atento à localização, para analisar especificamente o trecho solicitado. É preciso ter atenção, pois provavelmente alguma alternativa trará informações corretas em relação a outros trechos do texto, como nesse caso. Uma leitura rápida e desatenta facilmente assinalará uma alternativa errada caso ela traga interpretações corretas do texto.

O cuidado, então, é discernir a solicitação: é preciso marcar o que está certo em relação ao texto ou independentemente do texto?

A dica é sempre procurar no texto e destacar, sublinhando ou grifando.

Comparação de textos

Habilidade: relação.

Para comparar dois textos é preciso, antes, **compreender cada um**. Por isso, uma boa estratégia é pensá-los individualmente, lendo cada um atentamente e analisando qual sua ideia central; para, depois, comparar as ideias e avaliar quais as diferenças e semelhanças.

Lembrando que a comparação pode ocorrer no **nível formal** (qual a forma, gênero e recursos linguísticos usados por cada um) e no **nível temático** (qual o tema e o posicionamento de cada texto).

Conhecimento prévio e interpretação de texto

Habilidades: associação.

Algumas questões trazem uma combinação de leitura dos textos e conhecimento prévio. Isto é, avaliam um **conhecimento específico de modo contextualizado**, solicitando, por exemplo, a classificação sintática de um termo. Neste caso, seria necessário conhecer as classes gramaticais, mas também interpretar o uso do termo especificamente no texto em questão, já que a classificação pode variar dependendo do contexto.

Exemplo: IFSP 2013 - Questão 39

Buscando a excelência (Lya Luft)

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem

raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional

futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delineia com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista Veja, de 26.09.2012. Adaptado).

O texto apresentado é um artigo de opinião, que se insere no conjunto dos textos de tipo (A) dissertativo-argumentativo com porções descritivas.

- (B) descritivo com porções dissertativo-expositivas.
 (C) narrativo com porções dissertativo-expositivas.
 (D) narrativo com porções descritivas.
 (E) descritivo com porções narrativas.

Atenção! Esse tipo de questão é muito comum em outras áreas como Geografia, Biologia e Física, formuladas com **gráficos** ou **mapas**. Nestes casos, normalmente não basta só ler o mapa ou o gráfico, tampouco só ter o conhecimento específico prévio. É preciso ler o material da prova e associá-lo a um conteúdo estudado previamente.

Os textos no enunciado:

texto verbal e texto não verbal

Na área de linguagens, a maioria das questões é composta por textos de suporte - e não apenas por perguntas ou solicitações. Por isso, é importante lembrar que existem os **textos verbais**, isto é, os escritos, como trechos de reportagens, notícias, contos, crônicas, romances, letras de música e afins; e os **textos não verbais**, ou seja, as imagens, como os quadros, as fotografias e outros. Alguns gêneros textuais são híbridos, o que significa que misturam as duas linguagens, como acontece em tirinhas e charges.

O texto não verbal

Como também são textos, as imagens também precisam ser lidas. Por isso, ao se deparar com uma charge, por exemplo, é preciso analisar a expressão das personagens e o cenário, por exemplo. Esses elementos fazem parte da construção do significado e são necessários para a interpretação.

Exemplo: Embraer 2020 - Questão 13

Considere o doodle a seguir.



(<https://www.google.com>)

Conclui-se corretamente que o doodle apresentado tem por tema:

- (A) atividades esportivas.
 (B) ambiente universitário.
 (C) universo feminino.
 (D) mundo do trabalho.

A resolução dessa questão, por exemplo, só é possível analisando a imagem.

Conclusão

Independentemente do conteúdo a ser avaliado, toda prova é também uma prova de leitura. Por isso, é preciso ler com cautela, prestando atenção em termos-chaves e na solicitação. A resolução correta só será possível se houver compreensão do que foi pedido. Então, leia, circule, sublinhe e reflita!

Exercícios

01. [EMBRAER 2013]

Leia a charge.



(www.acharge.com.br, acesso em 14.08.2012)

As informações verbais e visuais da charge permitem concluir que a placa

- a) é um convite para que povos extraterrestres salvem a terra da destruição econômica.
- b) mostra o planeta Terra como um lugar atraente, devido à sua situação econômica.
- c) foi colocada pelos alienígenas para incentivar que a Terra seja invadida rapidamente.
- d) alerta os extraterrestres, incitando-os a fugir da crise econômica da Terra.

02. [EPCar 2018]

TEXTO II

VIVEMOS O FIM DO MUNDO

Luis Antônio Giron

(...) Bauman é autor do conceito de “modernidade líquida”. Com a ideia

de “liquidez”, ele tenta explicar as mudanças profundas que a civilização vem sofrendo com a globalização e o impacto da tecnologia da informação. Nesta entrevista, ele fala sobre como a vida, a política e os padrões culturais mudaram nos últimos 20 anos. As instituições políticas perderam representatividade porque sofrem com um “déficit perpétuo de poder”. Na cultura, a elite abandonou o projeto de incentivar e patrocinar a cultura e as artes. Segundo ele, hoje é moda, entre os líderes e formadores de opinião, aceitar todas as manifestações, mas não apoiar nenhuma.

(...)

ÉPOCA – As redes sociais aumentaram sua força na internet como ferramentas eficazes de mobilização. Como o senhor analisa o surgimento de uma sociedade em rede?

Bauman – Redes, você sabe, são interligadas, mas também estão descosturadas e remendadas por meio de conexões e desconexões... As redes sociais eram atividades de difícil implementação entre as comunidades do passado. De algum modo, elas continuam assim dentro do mundo off-line. No mundo interligado, porém, as interações sociais ganharam a aparência de brinquedo de crianças rápidas. Não parece haver esforço na parcela on-line, virtual, de nossa experiência

de vida. Hoje, assistimos à tendência de adaptar nossas interações na vida real (off-line), como se imitássemos o padrão de conforto que experimentamos quando estamos no mundo on-line na internet.

ÉPOCA – Os jovens podem mudar e salvar o mundo? Ou nem os jovens podem fazer algo para alterar a história?

Bauman – Sou tudo, menos desesperançoso. Confio que os jovens possam perseguir e consertar o estrago que os mais velhos fizeram. Como e se forem capazes de pôr isso em prática, dependerá da imaginação e da determinação deles. Para que se deem uma oportunidade, os jovens precisam resistir às pressões da fragmentação e recuperar a consciência da responsabilidade compartilhada para o futuro do planeta e seus habitantes. Os jovens precisam trocar o mundo virtual pelo real.

ÉPOCA – O senhor afirma que as elites adotaram uma atitude de máximo de tolerância com o mínimo de seletividade. Qual a razão dessa atitude?

Bauman – Em relação ao domínio das escolhas culturais, a resposta é que não há mais autoconfiança quanto ao valor intrínseco das ofertas culturais disponíveis. Ao mesmo tempo, as elites renunciaram às ambições passadas, de empreender uma missão iluminadora da cultura. A elite deixou de ser o mecenas da cultura. Hoje, as elites medem sua superioridade cultural pela capacidade de devorar tudo.

(...)

ÉPOCA – Como diz o crítico George Steiner, os produtos culturais hoje visam ao máximo impacto e à obsolescência instantânea. Há uma saída para salvar a arte como uma experiência humana importante?

Bauman – Bem, esses produtos se comportam como o resto do mercado. Voltam-se para as vendas de produtos na sociedade dos consumidores. Uma vez que a busca pelo lucro continua a ser o motor mais importante da economia, há pouca oportunidade para que os objetos

de arte cessem de obedecer à sentença de Steiner...

(...)

(Revista Época no 819, 10 de fevereiro de 2014, p.68 – 70)

Das respostas dadas por Bauman, só NÃO podemos depreender que

- a)** o comportamento cultural da elite pauta-se hoje na indiferenciação dos objetos culturais.
- b)** as relações virtuais aparentam ser mais fáceis e agradáveis que as interações na vida real.
- c)** o advento da internet permite uma conexão sempre fácil e eficiente entre as redes sociais.
- d)** a arte poderia ser salva, desde que deixasse de se comportar como uma mercadoria regida pelas regras do mercado.

03. [ETEC 2016 adaptada]

Leia atentamente a letra da música “Dura na queda”, Chico Buarque:

[...] Esquinas
Mil buzinas
Imagina orquestras
Samba no chafariz
Viva a folia
A dor não presta
Felicidade, sim
O sol ensolarará a estrada dela
A lua alumiará o mar
A vida é bela
O sol, a estrada amarela
E as ondas, as ondas, as ondas, as ondas
[...]

Assinale a alternativa que contenha versos que podem ser classificados como orações.

- a) “A vida é bela”; “E as ondas, as ondas, as ondas, as ondas”
- b) “Felicidade, sim”; “O sol, a estrada amarela”
- c) “O sol ensolarará a estrada dela”; “Esquinas”
- d) “A lua alumiará o mar”; “Imagina orquestras”

04. [IFSP 2013 adaptada]

“Operários”, quadro da pintora modernista Tarsila do Amaral, a seguir, é um retrato do conjunto dos operários das fábricas brasileiras. Nele, a autora pinta os operários, aglomerados, representando a massificação do trabalho.



(jetarsiladoamaralrs.blogspot.com Acesso em: 07.10.2012.)

Amaral, Tarsila. OPERÁRIOS, 1933

Analisando o contexto político-social do Brasil na década de 30, o quadro

a) é um retrato da força e da luta dos trabalhadores brasileiros dentro do desenvolvimento industrial, ocorrido, sobretudo, no Rio Grande do Sul, estado natal de Vargas.

b) veladamente apresenta a existência de um preconceito contra os negros, pois homens e mulheres brancos são presentes em um número maior, em um claro impedimento de trabalho aos descendentes de africanos.

c) demonstra a tristeza, indiferença e cansaço, presentes nos rostos dos operários, preço pago pelos trabalhadores para que ocorresse o crescimento do capitalismo no Brasil.

d) mostra as condições de vida nas cidades, oprimidas pela poluição e pelo efeito estufa, evidenciados na fumaça que sai da chaminé, ao fundo.

05. [IFSP 2013 adaptada]

Considere o trecho seguinte para responder à questão de número

[...] se delineaia (...) a possibilidade de serem punidos aqueles que **não apenas** prejudicaram monetariamente o país, **mas** corroeram sua moral (...)

O uso combinado dos termos destacados produz o sentido de

- a) contrariedade.
- b) temporalidade.
- c) adição.
- d) exceção.

06. [EMBRAER 2019]

Texto I

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. [...] Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

(Carlos Drummond de Andrade. Caminhos de João Brandão. Adaptado)

- fazer o quilo: fazer a digestão
- tomar a fresca: tomar um vento apazível
- animatógrafo/cinematógrafo: cinema
- aeroplano: avião
- siso: juízo

- meter-se em camisa de onze varas: estar em dificuldade
- calças pardas: confusão

Texto II

Na cabeça dos jovens

O exemplo mais recente de todo dinamismo da língua está na escrita cifrada usada na internet, que pode (e deve) ser discutida em sala de aula e usada em proveito da aprendizagem. O uso criativo da linguagem da comunicação via computador é uma novidade. Abreviações eram feitas desde a época do latim, mas nunca houve nada com a inventividade do “internetês”. “Trata-se de uma escrita praticamente instantânea, algo inédito”, comenta Ataliba de Castilho, da USP.

Janaína Batista de Lima, professora de Belo Horizonte, quando viu, nas provas da turma da 5ª série, palavras escritas de forma diferente, como vc, eh e naum (no lugar de você, é e não), não entendeu nada. Já Ana Maria Nasser Furtado, professora em São Paulo, aderiu ao “internetês”. Ela realiza debates com a garotada sobre o assunto e alguns acham esquisito que ela escreva como eles. “Sei que é uma questão de identidade para os jovens”, conta, lembrando-se dos pais que reclamam por não entender o que os filhos digitam. Com as gerações, muda a língua, que não para de se recriar. (<https://novaescola.org.br>. Adaptado)

A leitura comparativa permite concluir corretamente que os textos discutem

- a)** os prejuízos que os usos novos da linguagem trazem para a comunicação humana.
- b)** a falta de flexibilidade da língua para as mudanças, como ocorria no passado.
- c)** os usos da linguagem, ficando evidente que estes se transformam com o tempo.
- d)** a desnecessária modernização da linguagem para expressão de novos hábitos sociais.

07. [EMBRAER 2016]

Os barcos abarrotados de migrantes ____ deriva – ou naufragados – no Mediterrâneo e Oceano Índico são, também, um problema brasileiro. Dos 14 milhões de pessoas que, segundo a Organização das Nações Unidas

(ONU), tiveram de fugir de guerras, catástrofes naturais ou condições de vida miseráveis em seu país de origem, 75 000 estão no Brasil. Destes, 46 000 são haitianos que, uma vez em solo brasileiro, têm direito ____ reivindicar um visto especial, que lhes garante permanência imediata, e pouco mais de 21 000 estão ____ espera da aprovação de seu pedido de refúgio. (Veja, 10.06.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto são preenchidas, respectivamente, com:

- a)** à ... a ... a
- b)** a ... à ... a
- c)** à ... a ... à
- d)** a ... à ... à

08. [EPCar 2020]

Quando

Quando você me clica,
quando você me conecta, me liga,
quando entra nos meus programas,
nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa,
me encompassa,
me sublinha, me funde e me tria:
meus pensamentos esvoaçam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração troveja!

(CAPPARELLI, Sérgio. 33 ciberpoemas e uma fábula digital. Porto Alegre: L&PM, 2001.)

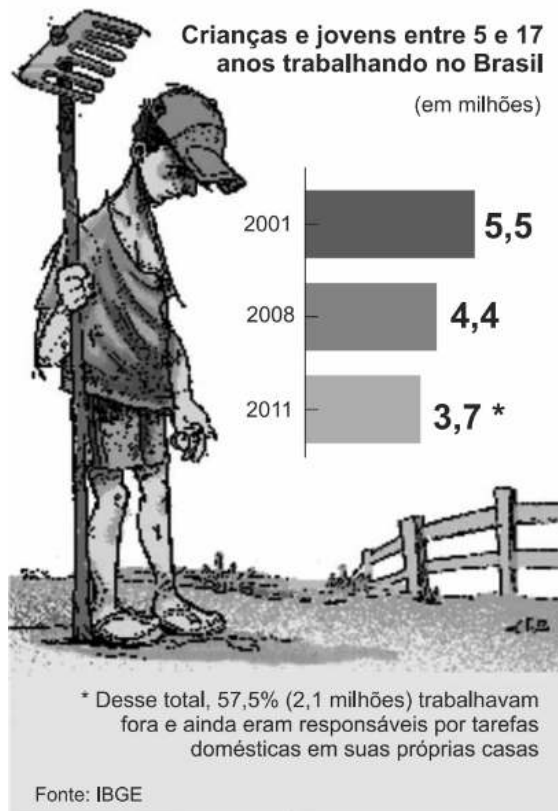
Analisando a forma como o poema “Quando” foi construído e a linguagem nele empregada, é correto afirmar que

- a)** embora os vocábulos sejam todos pertencentes ao léxico da língua portuguesa, a acepção em que os verbos foram utilizados não condiz com a norma padrão.
- b)** devido à licença poética, foi possível o uso de palavras e expressões próprias de um universo que não o linguístico para a construção do poema.
- c)** o poeta, ao usar palavras do universo da informática e computação, traz, não só para o cotidiano, mas para a linguagem poética, uma percepção moderna da sensação do amor.
- d)** há treze verbos no poema e eles pertencem à linguagem computacional, exceto três deles que

são usados em diversos universos linguísticos.

09. [EMBRAER 2017]

Analise a figura.



(<http://www2.camara.leg.br>, 13.02.2014)

Um título adequado para a figura é:

- a)** Brasil comemora o fim do trabalho infantil e juvenil em 2011.
- b)** É inexpressivo o número de crianças e jovens responsáveis por seus lares.
- c)** Aumento do trabalho infantil e juvenil, após 2001, preocupa os brasileiros.
- d)** Trabalho infantil e juvenil ainda é realidade no Brasil do século 21.

10. [EMBRAER 2015]

COUVE – É muito empregada desde a Segunda Guerra por conta da campanha Dig For Victory, em que o governo britânico incentivava a população a cultivar pequenas hortas caseiras **por** medo de um eventual bloqueio marítimo que deixasse a região **sem** comida. De lá pra cá, é “a maior tendência em salada que o mundo já viu”, segundo o livro Por que somos loucos por cupcakes mas estamos de saco cheio de fondue. (Galileu, julho de 2014. Adaptado)

As preposições destacadas em negrito no texto expressam, respectivamente, sentido de

- a)** causa e ausência.
- b)** consequência e modo.
- c)** comparação e negação.
- d)** lugar e consequência.

Gabarito

- 01)**
- 02)**
- 03)**
- 04)**
- 05)**
- 06)**
- 07)**
- 08)**
- 09)**
- 10)**

Escritores voluntários

Gianne Ribeiro Pereira Muramoto

Maria Helena Campos de Freitas

Douglas Felipe dos Santos